

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL  
NÍVEL MESTRADO**

**LUCIANA GNATKOWSKI BAUER FREDERICHESKI**

**FATORES ASSOCIADOS A EVASÃO ESCOLAR E AÇÕES DE PREVENÇÃO EM  
UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO**

**Porto Alegre**

**2020**

LUCIANA GNATKOWSKI BAUER FREDERICHESKI

**FATORES ASSOCIADOS A EVASÃO ESCOLAR E AÇÕES DE PREVENÇÃO EM  
UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosangela Fritsch

Coorientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Vitelli

Porto Alegre

2020

F852f Fredericheski, Luciana Gnatkowski Bauer.  
Fatores associados a evasão escolar e ações de prevenção em uma escola de ensino técnico / por Luciana Gnatkowski Bauer Fredericheski. – 2020.  
103 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Porto Alegre, RS, 2020.  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Rosangela Fritsch.  
Coorientador: Dr. Ricardo Ferreira Vitelli.

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Ensino técnico.  
4. Ensino profissional. I. Título.

CDU: 371.212.8

LUCIANA GNATKOWSKI BAUER FREDERICHESKI

**FATORES ASSOCIADOS A EVASÃO ESCOLAR E AÇÕES DE PREVENÇÃO EM  
UMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Aprovado em (19) (Junho) (2020)

BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Rejane Ramos Klein – Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

---

Dra. Cleonice Silveira Rocha – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

---

Dra. Rosangela Fritsch – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

---

Dr. Ricardo Ferreira Vitelli – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado com carinho e atenção, incentivando-me em todos os momentos e compreendendo a minha ausência.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por conceder-me saúde e força para superar mais uma etapa na minha trajetória de vida.

Aos meus filhos, Adriana Gnatkowski Bauer e Joaquim Bauer Fredericheski, deixo um agradecimento ultra especial, por compreenderem meu período de ausência, ao meu esposo Airton Makoski Fredericheski por apoiar de todas as maneiras este momento de crescimento intelectual, e aos meus pais, Paulo Roberto Carrão Bauer e Luiza Gnatkowski Bauer pelos incentivos de estudos e valores que me legaram.

A professora Dra. Rosangela Fritsch, minha orientadora, que durante toda a construção deste trabalho demonstrou paciência, dedicação, tolerância, compromisso, sabedoria, empenho e muita motivação. Deixo registrado aqui a enorme admiração que se potencializou no decorrer do percurso e a afirmativa de ter sido sua orientanda foi um orgulho e um privilégio indescritíveis.

Meu agradecimento ao professor Dr. Ricardo Ferreira Vitelli, meu coorientador, sempre disponível e amável para me atender, escutar minhas angústias e motivar minha formação, minha admiração por sua competência e paciência com que conduziu o trabalho de orientação.

Às professoras Dra. Rejane Ramos Klein e Dra. Cleonice Silveira Rocha por terem aceitado o convite para participarem de minha banca de qualificação e da defesa final e, conseqüentemente, pelas relevantes contribuições que refletiram no resultado deste trabalho.

Estendo os agradecimentos aos professores(as) do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão Educacional que neste período contribuíram na construção do aprendizado e trocas constantes no decorrer de todo o percurso deste mestrado.

Ao diretor e vice-diretora, aos professores e técnicos-administrativos, do campo empírico desta pesquisa, formada por uma equipe solidária, companheira e que muito me apoiou nessa jornada, registro meu imenso agradecimento.

Meu agradecimento as pessoas, que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidas nesta construção, que amplio os meus agradecimentos a todos que fizeram parte, sem exceção, não só nesta etapa da minha trajetória, mas ao longo de toda a minha existência. Muito Obrigada!

## RESUMO

Este trabalho objetiva analisar os fatores associados a evasão escolar, em uma Escola Técnica, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, em seus Cursos Técnico de nível médio subsequente ou concomitante. O estudo analisa a trajetória dos estudantes egressos nas turmas 2018/1. No que se refere à evasão escolar, a discussão encontra-se fundamentada na revisão de literatura, entre dissertações, teses e artigos: Scremin (2008), Martinho (2014), Cruz (2013), Oliveira (2016), Carneiro (2015), Leite (2012), Basso (2014), Araújo (2013), Meira (2015), Queiroga (2017), Gugelmin (2015), Oliveira (2016b), Dore e Lüscher (2011), Lima (2019), Fialho (2018), Figueiredo e Salles (2017), Pedralli e Cerutti-Rizzatti (2013) e Mendes (2013), que abordam questões da evasão escolar no Ensino Técnico Profissional. A pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa, com uso de dados quantitativos. Os instrumentos utilizados consistiram na análise de dados obtidos por ações institucionais na prevenção contra a evasão escolar e documentos internos da instituição de ensino. De acordo com os dados produzidos, os resultados mostram que os fatores concernentes à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados com aspectos tanto externos quanto internos à instituição, corroborando com o aporte da revisão de literatura utilizada. Assim sendo, o fator externo mais recorrente foi dificuldade financeira. No que se refere ao fator interno, se pode considerar um leque maior de possibilidades para evasão e não um determinante que leve o estudante a evadir. A pesquisa permite concluir que há um cruzamento dos fatores internos e externos, assim como o perfil do aluno que evade da instituição, evidenciando que a evasão é um problema complexo, sendo essencial observar sob diferentes perspectivas.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar, Ensino Técnico, Ensino Profissional e Educação.

## ABSTRACT

This work aims to analyze the factors associated with school dropout, in a Technical School, located in the metropolitan region of Porto Alegre, in its subsequent or concurrent high school Technical Courses. The study analyzes the trajectory of students graduating from classes from 2018/1. Regarding school dropout, the discussion is based on the literature review, including dissertations, theses and articles: Scremin (2008), Martinho (2014), Cruz (2013), Oliveira (2016), Carneiro (2015), Leite (2012), Basso (2014), Araújo (2013), Meira (2015), Queiroga (2017), Gugelmin (2015), Oliveira (2016b), Dore and Lüscher (2011), Lima (2019), Fialho (2018), Figueiredo and Salles (2017), Pedralli and Cerutti-Rizzatti (2013) and Mendes (2013), who address school dropout issues in Profession Technical Education. The research is a qualitative case study, using quantitative data. The instruments used consisted of analyzing data obtained by institutional actions to prevent school dropout and internal documents of the educational institution. According to the data produced, the results show that the factors concerning school dropout are intrinsically related to aspects both external and internal to the institution, corroborating the contribution of the literature review done. The most recurrent external factor was financial difficulty. The internal factor identified in the investigation, a greater range of possibilities for evasion can be considered and not a determinant that leads the student to evade. The research allows us to conclude that there is a crossing of internal and external factors, as well as the profile of the student who evades the institution, showing that evasion is a very complex problem, which makes it essential to observe from different perspectives.

**Key-words:** School Dropout, Technical Education, Professional Education and Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação Escolar de Jovens entre 15 e 17 anos (%).....	17
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Matrículas na Educação Profissional - Faixa Etária e Sexo..	14
Gráfico 2 - Número de Matrículas na Educação Profissional - Dependência Administrativa e Localização da Escola .....	15
Gráfico 3 - Percentual por gênero .....	70
Gráfico 4 - Forma percentual de idade dos alunos dos cursos técnicos ofertados pela instituição investigada .....	71
Gráfico 5 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2015).....	75
Gráfico 6 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2016).....	75
Gráfico 7 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2017).....	76
Gráfico 8 - Ingressos em cada curso técnico da instituição investigada (2018/1) .....	79
Gráfico 9 - Situação dos alunos por tipo de estágio no curso .....	81
Gráfico 10 - Cursos com maiores percentuais de evadidos .....	81
Gráfico 11 – Ocorrência de evasão por semestres .....	82
Gráfico 12 - situação do estudante durante 1 ano de seu ingresso na instituição investigada. ....	82
Gráfico 13 - Fatores associados à evasão escolar.....	83

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas acadêmicas selecionadas.....	28
Quadro 2 - Identificação dos objetivos específicos entre a coleta e análise de dados e os propósitos relacionado a cada objetivo .....	35
Quadro 3 - Legislação sobre a educação profissional.....	38
Quadro 4 - Síntese revisão de literatura: dissertações e teses .....	42
Quadro 5 - Município de origem dos alunos da escola investigada .....	72
Quadro 6 - Demonstrativo sobre a Cor/Raça .....	73

## LISTA DE SIGLAS

CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior
CEB	Conselho de Educação Básica
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CST	Curso Superior de Tecnologia
ESAB	Escola Superior Aberta do Brasil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFS	Instituto Federal de Sergipe
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MPGE	Mestrado Profissional em Gestão Educacional
MPGE	Mestrado Profissional em Gestão Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
TST	Técnico em Segurança do Trabalho
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNISINOS	Universidade do Vale dos Rios dos Sinos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1 Trajetória Profissional e Aproximação do Estudo</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2 Uma visão macro sobre a evasão escolar</b> .....	<b>13</b>
<b>1.3 A Evasão no Contexto Social</b> .....	<b>16</b>
<b>1.4 Problema</b> .....	<b>23</b>
<b>1.5 Objetivos</b> .....	<b>23</b>
1.5.1 Objetivo Geral .....	23
1.5.2 Objetivos Específicos .....	23
<b>1.6 Justificativa</b> .....	<b>24</b>
<b>1.7 Estrutura da Dissertação</b> .....	<b>25</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1 Campo Empírico</b> .....	<b>34</b>
<b>2.2 Coleta e Análise de Dados</b> .....	<b>35</b>
<b>2.3 Documentação</b> .....	<b>37</b>
<b>2.4 Análises de Dados</b> .....	<b>39</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>41</b>
<b>3.1 Revisão de Literatura: Evasão em Cursos Técnicos</b> .....	<b>41</b>
<b>3.2 A História da Educação Profissional e o Contexto Sobre as Políticas Públicas</b> .....	<b>52</b>
<b>3.3 Conceitos de Evasão e Fatores Associados na Literatura</b> .....	<b>61</b>
<b>3.4 Gestão Escolar</b> .....	<b>66</b>
<b>4 DISCUSÕES SOBRE OS ACHADOS</b> .....	<b>69</b>
<b>4.1 Diagnóstico sobre evasão escolar na Instituição: a realidade vivenciada</b> ..	<b>69</b>
<b>4.2 Sobre a Atualidade Escolar e Proposta Investigativa</b> .....	<b>74</b>
<b>4.3 O Enfrentamento à Evasão Escolar</b> .....	<b>85</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação está vinculada à Linha de Pesquisa: Políticas, Sistemas e Organizações Educacionais, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Gestão Educacional – MPGE, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Apresenta um estudo sobre a temática da evasão escolar em cursos técnicos, realizado em uma escola técnica situada na região metropolitana de Porto Alegre, tendo como população alvo os alunos ingressos no período letivo 2018/1.

A investigação, sobre evasão escolar no nível técnico, contribui para a linha de pesquisa: Políticas, Sistemas Organização Educacionais, para a reflexão no que se refere a compreender os fatores associados à evasão escolar e as ações para a prevenção da evasão. O estudo também corrobora para a implementação de políticas e legislações, que possam garantir o acesso, a permanência do estudante nas instituições de ensino. Para MEIRA (2015 p. 15) “o sistema educacional do país ainda encontra-se diante de vários desafios, dentre os quais se destaca a evasão escolar.” Portanto, ainda como contribuição de reflexão está pesquisa auxilia para uma análise dentro do sistema educacional que ainda possui vários desafios.

Destaco, a seguir, aspectos da minha trajetória pessoal e profissional, que se relacionam com a temática estudada.

### 1.1 Trajetória Profissional e Aproximação do Estudo

Minha formação é em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Na mesma instituição onde cursei minha graduação também trabalhei na Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. A graduação foi significativa para minha formação, na medida em que ampliava meus conhecimentos no campo da educação, maior era a vontade de estar inserida, desempenhando papel de estudante e buscando no desempenho de cada disciplina o desenvolvimento para minha formação. Minha participação nos Salões de Iniciação Científica da Universidade foi provocada pelo interesse de ir além, sempre envolvida com a pesquisa e apresentações de trabalhos. Obtive o primeiro convite para falar sobre pesquisa com uma turma no interior do Estado de Rondônia (RO), com professor Mestre Teófilo Lima. Tais atividades acadêmicas traziam-me ao envolvimento com o

querer saber, o querer estar, o desejo de mais e mais. E então concluí os estudos de graduação no ano de 2010.

Logo após concluir a faculdade, retornei para o Rio Grande do Sul para trabalhar na Pró-Reitoria de Pós-Graduação da ULBRA, em Canoas/RS. Iniciei minha primeira Especialização em Administração de Escola pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB), mas não concluí. Em 2015 senti a necessidade de uma Especialização em Orientação Educacional, o qual concluí em 2016 pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). No trabalho apresentado para conclusão de curso, intitulado “Desafio do Orientador Educacional diante da Evasão Escolar em uma Escola Profissional”, detectei um índice alto de infrequência, que poderia caracterizar a evasão de alunos. Nesse momento iniciamos ações dentro da escola buscando diminuir essa problemática.

A intenção do Mestrado foi almejar uma experiência fabulosa que os encontros proporcionariam e possibilitaria a percepção do conhecimento na busca da compreensão. Isso se torna ponto positivo para ingressar no papel de pesquisadora. Colher resultados, mas que dentro desses resultados se alcance a autonomia para novos saberes. Dessa forma, ocorre à aproximação da pesquisa com minha trajetória escolar e profissional, considerando o fato da minha evasão na especialização.

Acredito que, para se estudar a evasão escolar, é de extrema importância identificar e entender os motivos que levam o aluno a não frequentar as aulas. Diante disso, o interesse pela temática de investigar a evasão escolar no nível de ensino técnico surgiu da experiência vinda da profissão como pedagoga, onde desenvolvo meu trabalho na Coordenação Pedagógica da Instituição de Ensino investigada. A vivência profissional traz uma gama de ocorrências vindas de professores e de próprios colegas de turma, dos alunos que demonstram grandes possibilidades de evadir do curso técnico em que estão inseridos.

Dessa maneira, inicio este estudo, apresentando no próximo subtítulo, uma visão macro da evasão escolar no Brasil.

## **1.2 Uma visão macro sobre a evasão escolar**

A Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) indica, conforme Art. 4 inciso VII – “oferta de educação escolar regular para jovens e

adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”, ou seja, a garantia de acesso e permanência na escola. Apesar disso, o Brasil ainda se defronta com a dificuldade de permanência do estudante.

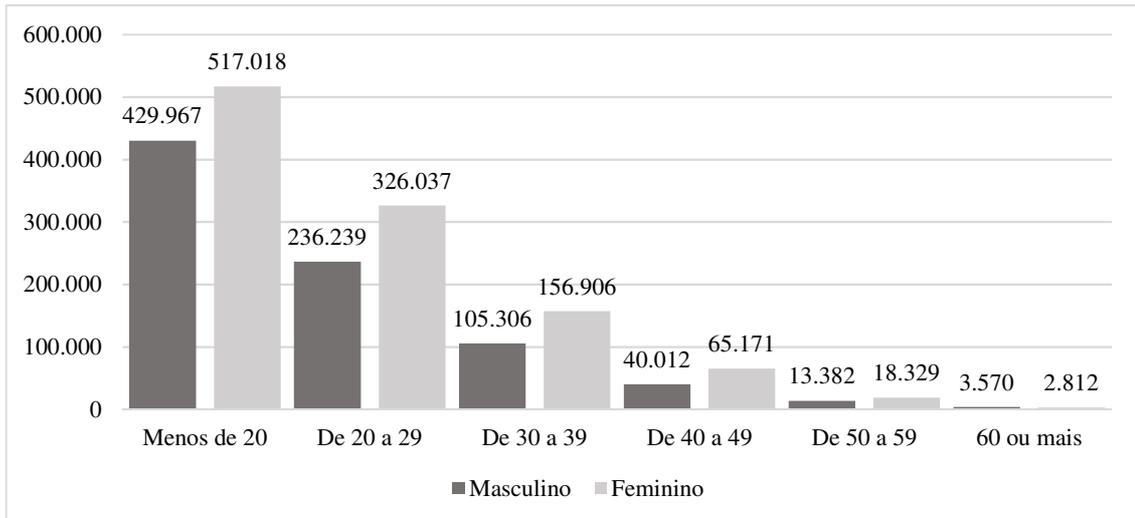
Por sua vez, o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (Brasil, 2014) em sua meta 11 “tem como objetivo triplicar o número de matrículas da educação profissional técnica (EPT) de nível médio, garantindo não só a qualidade da oferta [...]”. (INEP, 2015). Pode observar avanços nesse sentido. O Censo Escolar demonstra um crescimento de matrícula no ensino profissionalizante. Conforme INEP (2020):

O crescimento na educação profissional foi sustentado pelas matrículas em duas modalidades: a formação subsequente (cursada após a conclusão do ensino médio), com 68 mil matrículas a mais (7,6%) no ano; e a integrada ao ensino médio, que teve acréscimo de 38,6 mil (6,6%) estudantes. Foram esses resultados que ajudaram a reduzir o impacto da queda de 102,1 mil matrículas (28,8%) na educação profissional concomitante ao ensino médio – formada por cursos profissionalizantes frequentados por alunos que ainda estão no ensino médio.

Pode-se observar que os dados anteriores apresentam maior porcentagem de estudantes que realizaram suas matrículas na educação profissional em caráter concomitante, ou seja, aluno frequenta a educação profissional ainda cursando o ensino médio. Portanto, essa informação é relevante para o desenvolvimento e análise de dados desse estudo que foca nessa população, de forma a tencionar a relação entre o micro e o macro contexto.

O Censo Escolar apresenta alguns aspectos do perfil do estudante no nível profissionalizante, conforme gráfico 1.

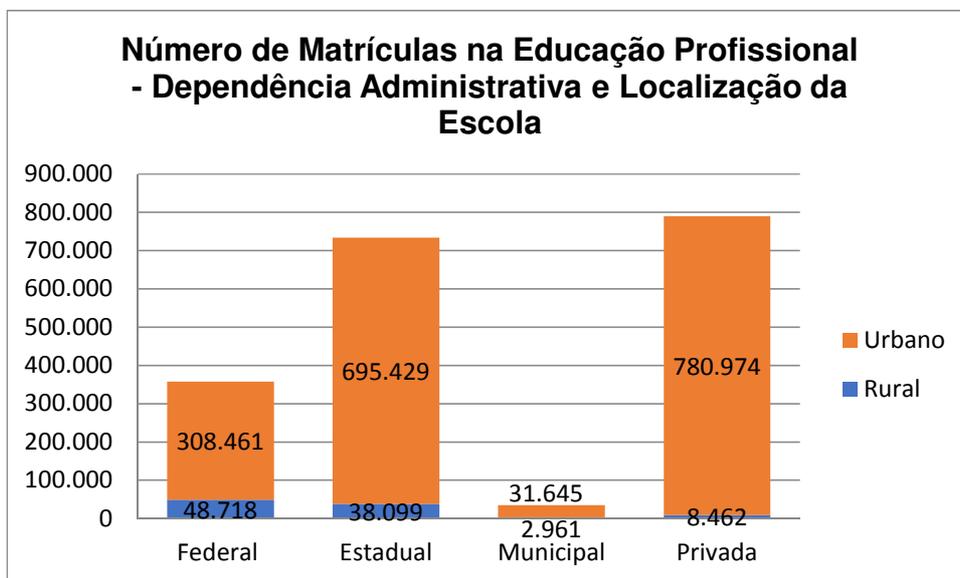
Gráfico 1 - Número de Matrículas na Educação Profissional - Faixa Etária e Sexo



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados de Censo da Educação Básica (2019).

Pode-se identificar no gráfico 1, que a faixa etária com maior matrícula é a de 20 anos, enquanto o sexo feminino representa maior número de matrículas em todas faixas etárias. O gráfico 2 apresenta a rede privada com maior porcentagem de matrícula.

Gráfico 2 - Número de Matrículas na Educação Profissional - Dependência Administrativa e Localização da Escola



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados de Censo da Educação Básica (2019).

Conforme os dados apresentados no gráfico 2, as instituições privadas tiveram o maior número de matrículas no ensino profissionalizante, no ano de 2019. Portanto, as informações até aqui coletadas foram consideradas de alta relevância

para análise e busca de fatores que influenciam a evasão escolar. A taxa de matrícula não indica que os estudantes vão concluir os seus percursos formativos.

Considerando que o campo empírico é uma instituição de ensino privada, as informações apresentadas, corroboram para a relevância social, com meu estudo intento uma reflexão sobre os resultados acima divulgados, referentes a localização e dependência administrativa das matrículas realizadas, assim como o perfil dos estudantes ingressos na educação profissional.

### **1.3 A Evasão no Contexto Social**

Para uma visão mais macro observei, a partir da revisão de literatura desenvolvida sobre a temática, que fatores sociais, econômicos e culturais interferem para o estudante evadir no curso que se matricula.

Segundo Fritsch, Rocha e Vitelli (2015):

A evasão escolar está relacionada à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. É um fenômeno complexo, associado à não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. A evasão escolar significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação, e é caracterizada por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino. (FRITSCH; ROCHA; VITELLI, 2015, p. 82).

Para os autores, a evasão escolar pode estar associada a diversos fatores que levam ao aluno a não concluir o curso. Dessa forma, deve-se considerar o contexto socioeconômico, político e cultural em que o estudante está envolvido, além do contexto interno das instituições de ensino. Portanto, para analisar fatores associados a evasão é necessário mapear os motivos que levaram o estudante a não concluir os estudos, compreender como este fenômeno está relacionado com as instituições de ensino e quais são as interferências do contexto externo.

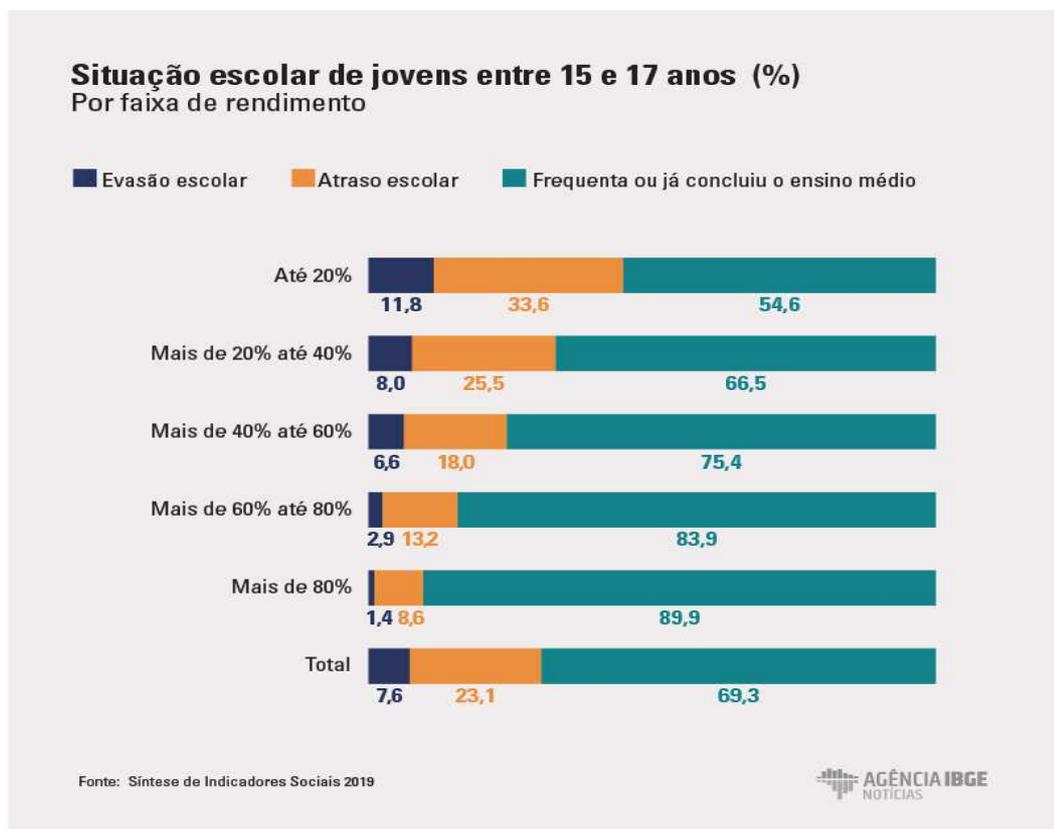
A educação faz parte do desenvolvimento pleno do ser humano, o cumprimento do direito à educação, mecanismo da transformação social. Além disso, a escola tem um papel essencial na sociedade, com o objetivo de se responsabilizar pela educação formal dos cidadãos, dando condições de contribuir e garantir a dignidade humana para sua para formação.

Segundo informações do IBGE (2019):

Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais 2019, divulgada hoje pelo IBGE. Com um percentual de 7,6% para o país, a evasão dos adolescentes atingia 9,2% no Norte e Nordeste e era menor no Sudeste (6%). O fenômeno era maior na zona rural (11,5%) do que na urbana (6,8%), entre homens (8,1%) do que mulheres (7%) e era maior entre pretos ou pardos (8,4%) do que brancos (6,1%). (IBGE, 2019).

Pude observar que o maior índice dos que não concluíram seus estudos estão na região Norte e Nordeste do país. O IBGE destaca ainda que a maior taxa de evasão está na faixa etária de estudantes do ensino médio, conforme figura 1.

Figura 1- Situação Escolar de Jovens entre 15 e 17 anos (%)



Fonte: Sistema de Indicadores Sociais (IBGE, 2019).

Na figura 1, pode-se observar que a taxa de evasão é maior entre a faixa etária de 15 a 17 anos, representando que 11,8 dos adolescentes que poderiam estar cursando concomitante o ensino médio e técnico. Com isso, o país tem uma perda significativa de cidadãos que deixam de se qualificar para o mercado de trabalho.

Entretanto, identificar a evasão como um problema social demanda um estudo com olhar mais cuidadoso sobre o processo de evasão, pois existem fatores que podem desencadear a evasão do estudante, especialmente por se tratar de um

indivíduo e não apenas de números estatísticos. Enfim, é necessário tratar a evasão a partir da análise do contexto em que o estudante está inserido, percebendo que a sociedade exige constante qualificação para inserção no mercado de trabalho. Pode-se considerar a evasão escolar como um prejuízo não apenas para o aluno que evadiu, mas também, para o país. Segundo Meira:

[...] diante desse contexto, verifica-se que o processo educacional brasileiro tem passado por consideráveis transformações ao longo dos anos, com o objetivo de buscar implementar políticas e legislações que visem garantir o acesso, a permanência e o sucesso do educando nas instituições de ensino. No entanto, o sistema educacional do país ainda encontra-se diante de vários desafios, dentre os quais se destaca a evasão escolar. (2015, p. 15).

A escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, no entanto, também passa por enfrentamento dentro do sistema educacional, sendo um de seus desafios a evasão escolar. Prevenir a evasão dentro do ambiente escolar é garantir que o cidadão se prepare para exercer sua participação dentro da sociedade. Dessa maneira, a educação pode ser considerada como uma oportunidade de crescimento social, econômico e cultural.

Nesse sentido, a educação estabelece uma intervenção social e direciona propostas de políticas públicas, com estratégias para o desenvolvimento integral da sociedade. Para Vitelli (2013):

[...] é importante pensar a educação como uma “mola propulsora” do desenvolvimento humano não como um modelo único. Dessa forma, as lentes que colocamos para observar as realidades educacionais precisam ser focadas partindo da premissa da existência de diferentes contextos, atores e necessidades. A riqueza cultural que cerca cada realidade deve ser considerada na construção do processo educativo, pois diferentes realidades geram diferentes relações entre os atores desse processo. (p. 13).

Entendo que existem diversidades e especificidades nos contextos que envolvem as escolas, por isso, é preciso avaliar o cenário onde o estudante está inserido, fortalecendo assim os processos existentes na prevenção do fenômeno evasão, bem como considerar os seus indicadores. Diante do exposto, acredito que o processo educacional careça de transformações em relação às políticas públicas, ou seja, os governantes necessitam priorizar e transformar a educação para que atenda às necessidades de desenvolvimento do país.

O Poder Público é responsável por promover a educação para todos. A Legislação brasileira, constantemente, destaca a responsabilidade de novas

políticas públicas voltadas para a educação. A sustentação para essa afirmação se encontra na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), conforme Art. 205 que afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Corroborando com esse pensamento, Vitelli (2013, p. 34) afirma que “[...] em termos de políticas educacionais no Brasil, o que mais se destaca é a facilidade de acesso [...]. Porém, quando estendido ao ensino privado, em função de uma necessidade de diminuição dos custos, o acesso não é garantia de permanência”. Portanto, acredito que interpretar o contexto educacional, faz pensar que a educação necessita de mudanças no que diz respeito às políticas públicas, voltadas a preocupação com a evasão escolar.

Conforme o estudo “Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens”, realizado pela Fundação Brava em parceria com Instituto Ayrton Senna, Insper e Instituto Unibanco,

Poder desenhar políticas públicas com base em evidência é um desejo e uma conquista almejada por todas as sociedades. Contudo, para que ações voltadas à promoção do engajamento dos jovens nas atividades escolares e, conseqüentemente, à redução da evasão e do abandono possam ser desenhadas faz-se necessário, por um lado, consolidar o conhecimento e a evidência disponíveis sobre essa questão. Por outro lado, é necessário que esses resultados sejam apresentados de maneira organizada, acessível e estimulante aos gestores públicos e formadores de opinião, de forma a se converterem em instrumento de apoio para os responsáveis pelo desenho dessas políticas. (GESTA, 2017, p. 5).

Acredito que as políticas públicas precisam ser bem definidas, para assim pensar em prevenir a evasão escolar, e isso é uma tarefa urgente, e o país só tem a ganhar ao investir na permanência de estudantes nas escolas. Dessa forma, considero que a educação necessita ser vista além de índices e estatísticas, e sim pensar que o cidadão escolarizado, com uma profissão definida, gera qualidade de vida pessoal e qualificação profissional para toda sociedade. Porém, é importante considerar que a educação não faz parte apenas da escola. Conforme Brandão (1995, p. 14), que o “[...] espaço educacional não é escolar. Ele é o lugar da vida e do trabalho: a casa, o templo, a oficina, o barco, o mato, o quintal. Espaço que apenas reúne pessoas e tipos de atividades e onde viver o fazer faz o saber”. Isso é, a educação vai além da escola.

No entanto, a educação torna-se escolar quando é resultado de políticas públicas. É o que nos diz Oliveira (2010, p. 97) ao afirmar que “[...] a escola como se conhece hoje, lugar de ensino para todos os grupos sociais, garantida em suas condições mínimas de existência pelo Estado, reprodutora da cultura universal acumulada pela experiência humana [...]”. Consequentemente, não há como tencionar melhorias educacionais sem o envolvimento e comprometimento de nossos governantes.

Entretanto, educação é uma prática social e de relações sociais, e se traduz na concepção de ser humano e sociedade. Assim sendo, é de comprometimento da escola manter seu aluno ativo. Junior (2010) nos diz que é:

[...] devido à necessidade de manter os alunos nas organizações educacionais, o fenômeno evasão tem sido amplamente estudado em nível nacional. Os gestores passaram a procurar entender suas causas para anular ou minimizar sua incidência. (p. 31).

Dessa forma, acredito que as Instituições de Ensino vêm tratando a evasão escolar como desafio para os gestores fidelizarem a permanência do aluno em sala de aula. Posto isso, a educação brasileira deve assegurar condições de acesso e permanência do aluno na escola, o que se efetiva a partir de políticas educacionais.

[...] no âmbito individual, encontram-se os valores, os comportamentos e as atitudes que promovem um maior ou menor engajamento (ou pertencimento) do estudante na vida escolar. Ainda que existam diferentes teorias sobre a evasão, a maior parte delas afirma a existência de dois tipos principais de engajamento escolar: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar. (DORE; LÜCHER, 2011. p. 151-152).

Entendo que se faz necessário compreender o contexto ao qual o estudante está inserido e compreender, de forma geral, o que está presente em tal contexto. Por isso, a perspectiva é oportunizar ao estudante superar suas limitações, permitindo a sua inserção e participação na vida social. Para Melo (2016):

[...] compreender quais elementos contextuais interferiram no engajamento dos estudantes e entender como esses elementos favoreceram ou limitaram este mesmo em diferentes situações de aprendizagem pode ser considerado relevante para o campo exploratório das investigações para a educação. (p. 52).

Percebo que características do contexto escolar poderão interferir no engajamento dos alunos em diversas situações, que podem estar vinculadas as

situações que o aluno está vivenciando em sua vida pessoal, ou dentro do âmbito escolar.

Portanto, promover discussões e analisar as taxas de evasão escolar, é reconhecer que o problema existe e está presente no contexto educacional. Conforme Martinho (2014):

[...] ao longo da história da educação, o fenômeno da evasão escolar permeia os vários níveis e modalidades de ensino e tem gerado prejuízos sociais, econômicos, políticos, acadêmicos e financeiros a todos os envolvidos no processo educacional, desde o estudante até os órgãos governamentais e de fomento. É um problema complexo e crucial (4), advindo da superposição de fatores endógenos e exógenos da instituição de ensino e, também, de variáveis demográficas e atributos individuais que influenciam na decisão do estudante de permanecer ou abandonar a escola". (p. 30).

Acredito que, para oferecer melhorias e diminuir a evasão escolar, se faz necessário atender as demandas sociais, econômicas, políticas e acadêmicas da sociedade e da população carente, como por exemplo, melhorar os programas de apoio já existentes, assegurando uma política educacional que fortaleça oportunidades, por meio de reformas educacionais que busquem o crescimento econômico e social do País.

Assim sendo, a problemática dessa investigação se formula considerando o que foi desenvolvido até aqui sobre o fenômeno e pelo aumento de registros internos sobre a evasão escolar nos cursos técnicos da escola investigada.

Conforme Oliveira et.al. (2019):

Alguns elementos são precedentes à própria vida acadêmica, como as lacunas da formação na educação básica e as circunstâncias implicadas na seleção do curso, que nem sempre se sustentam seguidamente ao ingresso [...]. Outros fatores financeiros, socioemocionais e pedagógicos também contribuem para a evasão principalmente nos primeiros períodos. (p.4).

Por isso, a investigação vem ao encontro de fatores que levam aos indícios para ocorrência de evasão. A partir disso, se faz necessário propor outras intervenções para o confronto de tal realidade escolar. A evasão na modalidade Nível Técnico é uma preocupação que deve estar presente em nosso cotidiano. De acordo com Yokota (2015)

[...] a evasão é tema que esteve sempre presente em nosso contexto educacional e tem ganhado destaque nas discussões atuais, pois ainda se configura como grande problema a ser enfrentado pelos sistemas de ensino, pela sociedade e pelo Estado, já que pode ser caracterizada como fator que contribui para a redução da eficácia da educação no processo de inclusão social, que se dá em virtude do afastamento do aluno da escola. Dessa forma, as dificuldades de acesso e permanência existentes na

educação brasileira são marcas significativas de seu sistema educacional e os elevados índices apresentados para a evasão escolar, que perpassam desde a educação básica, a educação profissional até o ensino superior, continuam sendo uma grande preocupação de estudiosos e profissionais da área educacional. (p. 15).

Pelo exposto, a autora considera que a evasão escolar é um assunto que vem sendo pesquisado em vários níveis educacionais. Destaco que a evasão escolar não é uma problemática vivida apenas no Brasil. É importante compreender que ter acesso a uma educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento da sociedade e do País.

Para tanto, garantir a permanência do estudante em sala de aula faz com que haja uma qualificação e desenvolvimento da sociedade, dessa forma, compreender quais são os fatores associados e como ocorre o processo de evasão, relacionando às ações estratégicas aplicadas pela escola a esse fenômeno, sendo essas ações com o objetivo de diminuir a evasão, faz com que o aluno permaneça na escola e assim garantir seu crescimento acadêmico e profissional.

No entanto, esse processo de diminuição da evasão é gradual e, para isso, é necessário reflexionar o trabalho de prevenção a evasão escolar. Sendo assim, o acompanhamento pedagógico, que também precisa ter um foco na qualidade do aprendizado e evolução do estudante, se faz necessário como um dos pontos mais importantes neste desenvolvimento, considerando um acolhimento individual ao estudante que apresenta o perfil para evadir e assim, talvez, inverter a situação para que permaneça em sala de aula e conclua seu curso.

Com isso, os processos preventivos buscam reduzir a taxa de evasão e, conseqüentemente, auxiliam na compreensão dos fatores e em qual momento ocorre a evasão. O levantamento dos fatores associados a evasão servirá de apoio para análise de ações preventivas dentro da escola, ou seja, esses dados farão com que a escola auxilie o aluno em sua permanência em sala de aula.

Diante do contexto sobre a evasão escolar surgiram as minhas indagações, em busca de respostas para esse estudo. Com isso determinei a problemática do trabalho, que consiste em investigar os fatores associados a evasão no ensino técnico e as ações de prevenção para tal fenômeno.

## 1.4 Problema

O problema da dissertação vem dos seguintes questionamentos que emergem na trajetória profissional em uma escola técnica e acadêmica como mestranda no Mestrado Profissional em Gestão Educacional:

- a) Quais são os principais motivos ou fatores intervenientes que levam o aluno a evadir no ensino técnico?
- b) Qual é o perfil e quais são as características dos alunos que evadem?
- c) Quais fatores associados a evasão têm relação com o perfil dos alunos?
- d) Quais medidas possíveis de prevenção da evasão escolar?

Para tanto, o foco principal foi o estudo da evasão nos cursos técnicos, a partir da compreensão do perfil relacionado aos estudantes dessa modalidade de ensino na instituição em que atuo profissionalmente.

## 1.5 Objetivos

### 1.5.1 Objetivo Geral

Identificar fatores associados a evasão escolar e ações de prevenção em uma escola de ensino técnico.

### 1.5.2 Objetivos Específicos

- a) Delinear o perfil e as características dos alunos que frequentam a Escola Profissionalizante;
- b) Distinguir os fatores associados que podem contribuir para a evasão escolar;
- c) Analisar os índices e motivos que implicam a evasão, considerando a área profissional que o aluno está inserido;
- d) Identificar as ações que vêm sendo tomadas pela equipe gestora e corpo docente para o controle e prevenção da evasão.

## 1.6 Justificativa

Se faz necessário conhecer mais profundamente as circunstâncias que levam a evasão escolar, bem como ponderar com olhar mais cuidadoso as peculiaridades deste nível de ensino. Para a escola selecionada como campo empírico, esse estudo possui uma relevância significativa, especialmente em relação aos desafios que os gestores da Instituição de Ensino enfrentam. O estudo auxiliará a encontrar respostas para tantas indagações sobre tal fenômeno, a fim de minimizar a evasão escolar.

O trabalho pretende contribuir para o fortalecimento da temática, bem como possibilitar novas investigações a partir dos resultados aqui obtidos. Para isso, se faz necessária uma análise que objetive o entendimento desse fenômeno por todos que estão inseridos no contexto escolar (gestores, professores e alunos), estabelecendo assim relações entre os fatores que contribuem para a permanência do aluno em sala de aula. Também é indispensável analisar os índices e os motivos que implicam na evasão, considerando a qualificação profissional do aluno com o mercado de trabalho.

Portanto, a preocupação com a evasão escolar justifica-se, em analisar e interpretar a realidade vivida, no campo empírico, e oportunizar um olhar diferenciado, proporcionando a todos os atores uma visão mais consciente, ou seja, essa dissertação será base para uma reflexão de todo o contexto, onde se faz necessário para algumas tomadas de decisões na direção em que aluno receba um suporte de qualidade, para contribuir na conclusão do curso técnico que está inserido. Portanto, compreender como esta micro realidade pode contribuir para o desenvolvimento de novos estudos se faz necessário, minimizando assim a evasão escolar no ensino técnico.

Considero que pesquisar o local onde estou inserida profissionalmente faz com que a investigação e suas especificidades, levem a intervenções perante a realidade da escola. Assim sendo, o critério de escolha do tema implica, ainda, cooperar com a instituição de ensino técnico, com foco em reduzir a evasão escolar. A escola está em constante aprimoramento e criar planos de ações voltados para reduzir a evasão escolar é fundamental.

Com o desenvolvimento da revisão de literatura pude observar que o tema da evasão escolar tem sido amplamente debatido, em diversos segmentos da

educação, no ensino fundamental, ensino básico, ensino superior e modalidade EAD, todavia, existem poucos estudos sobre evasão no ensino técnico. A partir disso, nasce o interesse em pesquisar o assunto, analisando os fatores associados a evasão escolar e o que podem ocasionar na sociedade.

No entanto, não posso deixar de ter um olhar macro da sociedade sobre a evasão, pois muitos estudantes buscam no curso técnico a qualificação para ingressar no mercado de trabalho. Basso (2014) sustenta que:

[...] é importante entender o que a educação profissional representa e significa na atualidade e de que modo a imagem social veiculada repercute na escolha profissional, nas perspectivas de carreira e mesmo na permanência no curso. Ainda, como a instituição de ensino tem olhado para essas questões, e se preocupado com a qualidade do curso e com a vida escolar do estudante. (p. 167).

Percebo que compreender as circunstâncias que contribuem para que o estudante não evada no curso técnico auxilia no entendimento de quais pontos devem ser fortalecidos dentro da escola, buscando mostrar também ao educando a importância do seu envolvimento com a profissão escolhida e o pertencimento como ser humano dentro da sociedade, ao preparar-se para o mercado de trabalho.

Essa pesquisa, contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, pois as leituras proporcionaram reflexão sobre outras realidades institucionais, amparando minhas dificuldades profissionais enquanto coordenadora pedagógica dessa modalidade de ensino técnico.

Para organizar essa dissertação, apresento no próximo capítulo a estrutura deste trabalho.

## **1.7 Estrutura da Dissertação**

Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, a Introdução, apresento e contextualizo o tema, falo sobre minha trajetória pessoal e profissional. Ainda na Introdução apresento o subtítulo, intitulado “Uma visão macro sobre a evasão escolar” aqui descrevo sobre observações realizadas no contexto macro sobre a evasão escolar referente ao nosso país. E em outro subtítulo descrevo sobre a “Evasão no Contexto Social”.

Ainda dentro do capítulo introdutório, apresento a problematização, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como a justificativa da pesquisa, em seguida,

descrevo a estrutura da dissertação, ou seja, como está dividido os capítulos deste estudo.

No segundo capítulo, apresento a metodologia utilizada na investigação, ou seja, suas características como fases da pesquisa, da mesma forma que serão apresentados quais os instrumentos de pesquisa foram escolhidos para o desenvolvimento do trabalho. Num primeiro momento, foi realizada a revisão de literatura, corroborando com embasamento teórico da pesquisa. Após, foi definida utilização da metodologia quantitativa, que será utilizada para tabulação de dados obtidos do trabalho investigativo. Além disso, a pesquisa comporta uma metodologia estudo de caso dentro da investigação, sucedendo pelo trabalho que é realizado como prevenção a evasão escolar. Ainda dentro do capítulo sobre a metodologia dividido em mais 4 subtítulo, no primeiro subtítulo apresento o Campo Empírico, onde descrevo sobre a quantidade de alunos, corpo docente e estrutura do local que ocorreu a investigação. O segundo subtítulo falo sobre a coleta e análise de dados, aqui detalho como ocorreu a coleta e como foi realizada a análise dos dados coletados. No terceiro subtítulo falo sobre a documentação utilizada que serviu de suporte para coleta de dados deste estudo. No quarto subtítulo exponho a Análise de dados desta dissertação.

No terceiro capítulo, exponho o referencial teórico que serve como suporte para a investigação. Está dividido em quatro subtítulos. O primeiro falo da revisão de literatura, que aborda a fundamentação da temática da pesquisa. Como já mencionei, a revisão de literatura foi executada através da busca de teses, dissertações e artigos selecionados.

A leitura foi realizada por meio da teoria concebida sobre a taxa de evasão escolar com foco no ensino técnico, a partir da contribuição de Scremin (2008) e Detregiachi Filho (2012). Auxiliando nas leituras sobre as causas e explicações sobre as políticas brasileiras da educação e a implementação das consequências da evasão no ensino profissional, segundo Figueiredo (2013), Leite (2012), Martinho (2014), Araújo (2013) e Gugelmin (2015). Para contribuir com os estudos, Basso (2014), Bastos (2014), Carneiro (2015), Cruz (2013) e Miranda (2017), analisam as demandas do mundo do trabalho, a conjuntura social, econômica e cultural no Brasil. Ainda, uma leitura sobre a evasão nos cursos técnicos à distância, conforme Queiroga (2017). O segundo subtítulo leva a uma reflexão sobre “A História da Educação Profissional e o Contexto sobre as Políticas Públicas”. No terceiro

subtítulo relacionamos os “Conceitos de Evasão e Fatores Associados na Literatura”. No quarto subtítulo caracterizo a “Gestão Escolar”.

No quarto capítulo, apresento a “Discussões sobre os achados” este capítulo está dividido em 3 subtítulos, no primeiro falo sobre o diagnóstico da Instituição. Portanto, diagnosticar e prevenir a evasão são processos da instituição que requer a participação de todos os agentes escolares. Nesse intuito, o capítulo é desenvolvido através do mapeamento do perfil do estudante evadido, idade, gênero e curso técnico em que está matriculado. Assim, pude compreender o público e como se deve ter um olhar mais observador para que conclua a própria qualificação profissional e não interrompa seu crescimento profissional. No segundo, caracterizo “Sobre a atualidade escolar e a proposta investigativa”, neste subtítulo exponho dados sobre a atualidade do campo empírico e descrevo sobre a proposta deste estudo. No terceiro subtítulo “O enfrentamento à Evasão Escolar” onde exponho sobre a verificação do quantitativo de alunos evadidos, dentro da Escola Técnica investigada, a caracterização do perfil do aluno desta escola, e ainda apresento os fatores associados a evasão escolar dentro do campo empírico.

Por fim, no quinto capítulo apresento as considerações finais, como um esforço de sintetizar as principais conclusões a que cheguei com esse estudo e as questões que apontam para a necessidade de novas pesquisas e aprofundamento do tema.

Apresentando no próximo capítulo, a metodologia utilizada para este estudo.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevo a metodologia utilizada para a realização de minha investigação.

Portanto, o primeiro movimento que faz parte da metodologia foi a revisão de literatura de teses e dissertações que deram embasamento para o desenvolvimento desta dissertação.

O quadro 1 apresenta as dissertações e teses encontradas na revisão de literatura. São pesquisas selecionadas para compor esta inquirição.

Quadro 1 - Pesquisas acadêmicas selecionadas

ANO	FONTE	AUTOR/A:	TÍTULO	TIPO
2008	IBICT	Scremin, Sandra Margarete Bastianello	Evasão-Permanência em uma Instituição total de Ensino Técnico: Múltiplos Olhares	Tese
2012	IBICT	Detregiachi Filho, Edson	A Evasão Escolar na Educação Tecnológica: estudo de uma Unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza	Tese
2012	IBICT	Leite, Warwick Ramalho de Farias	Formação Profissional de Nível Médio – diagnóstico preventivo da evasão escolar: a inferência estatística como instrumento de análise de risco	Tese
2014	IBICT	Basso, Cláudia	Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos no Pronatec	Dissertação
2014	IBICT	Martinho, Valquíria Ribeiro de Carvalho	Sistema inteligente para a predição de grupo de risco de evasão discente	Tese
2016	IBICT	Oliveira, Lee Elvis Siqueira de	Evasão nos cursos subsequentes do IF - SC campus Criciúma	Dissertação
2016	IBICT	Oliveira, Amanda Aparecida Camargo de	Evasão de um curso técnico de enfermagem: percepção de estudantes não concluintes	Dissertação
2015	CAPEL	Meira, Cristiane Araujo	A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal	Dissertação

ANO	FONTE	AUTOR/A:	TÍTULO	TIPO
			do Espírito Santo	
2017	IBICT	Queiroga, Emanuel Marques	Geração de modelos de predição para estudantes em risco de evasão em cursos técnicos a distância utilizando técnicas de mineração de dados	Dissertação
2013	IBICT	Figueiredo, Natália Gomes da Silva	Análise dos fatores geradores de evasão no Curso Técnico em Telecomunicações do CEFET-RJ/UNED	Dissertação
2013	CAPES	Araújo, Cristiane Ferreira de	A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido	Dissertação
2015	IBICT	Carneiro, Marcilio Dias	Evasão escolar e permanência no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego: um enfoque a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional	Dissertação
2015	IBICT	Gugelmin, Lisangela	Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco	Dissertação
2015	CAPES	Yokota, Meire Satiko Fukusawa	Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da etec jorge street do centro paula souza	Dissertação
2013	CAPES	Silva, Natalia Gomes da	Análise dos fatores geradores de evasão no curso técnico em telecomunicações do cefet-rj/uned petrópolis: uma reflexão sobre qualidade em educação profissional	Dissertação
2017	CAPES	Cordeiro, Renata Gomes	Identificação do comportamento dos estudantes evadidos de cursos técnicos utilizando técnicas de mineração de dados	Dissertação

ANO	FONTE	AUTOR/A:	TÍTULO	TIPO
2016	CAPEB	Oliveira, Laenia Chagas de	Evasão Escolar: Identificando Causas e Propondo Intervenções	Dissertação
2014	CAPEB	Bastos, Oliver Guimaraes Armando	Análise da evasão escolar no ensino técnico estudo do caso cefet-rj	Dissertação
2013	CAPEB	Cruz, Anderson Paulo da	Evasão Nos Cursos Técnicos Profissionalizantes: Uma Análise Das Principais Causas De Evasão e Identificação De Perfil Dos Alunos Evadidos do SENAC Sete Lagoas	Dissertação
2017	CAPEB	Miranda, Leila Conceicao de Paula	Caracterização do perfil dos evadidos do curso técnico em enfermagem do instituto federal do norte de minas – campus arauaí, no período de 2010 a 2016:	Dissertação
2015	IBICT	Fukão Letícia	Enfoque Multimetodológico para gestão de evasão no ensino técnico	Dissertação

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

Todas as pesquisas encontradas, independente da contribuição, foram registradas em uma planilha de Excel como argumentos para análise e justificativa do tema selecionado. Optei por este controle de registro para ter cuidado como forma de ter certeza que o mapeamento estivesse completo, sem esquecer pesquisas pertinentes que poderiam contribuir com a investigação.

Compreendo que metodologia é um conjunto de métodos e técnicas aperfeiçoados por teóricos científicos. Essas técnicas são o caminho que o investigador utilizará para orientar como elemento conclusivo dentro da pesquisa.

Para Minayo (2002, p. 16), “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e do potencial criativo do investigador”. Portanto, é de extrema importância definir a metodologia ideal para obter um resultado mais eficaz dentro da pesquisa. Dessa forma, posso afirmar que as técnicas metodológicas devem trilhar um caminho inseparável, coerente e lógico.

Para Lüdke e André (1986),

[...] decidir qual o grau de envolvimento no trabalho de pesquisa não significa decidir simplesmente que a observação será ou não participante. A escolha é feita geralmente em termos de um continuum que, vai desde uma

imersão total na realidade até um completo distanciamento. As variações dentro desse continuum são muitas e podem inclusive mudar conforme o desenrolar do estudo. Pode acontecer que o pesquisador comece o trabalho como um espectador e vá gradualmente se tornando um participante. Pode também ocorrer o contrário, isto é, pode haver uma imersão total na fase inicial do estudo e um distanciamento gradativo nas fases subsequentes. (p. 28).

Compreender esse grau de variações dentro do campo da investigação é de suma importância para o pesquisador. Somente assim o trabalho de pesquisa se dará de forma gradativa e contínua.

Para Richadson (2015, p. 70),

[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e do potencial criativo do investigador. Esses métodos se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada um deles, mas sobretudo pela forma de abordagem do problema. Com isso, faz-se necessário enfatizar que o método precisa estar apropriado ao tipo de estudo que se deseja realizar, mas é a natureza do problema ou seu nível de aprofundamento que, de fato, determina a escolha do método.

Portanto, foi definido como método o estudo de caso de natureza qualitativa, com uso de dados quantitativos, os quais se evidenciam para um processo de resultado que possibilite alavancar o conhecimento junto ao tema escolhido sobre “Evasão Escolar em Cursos Técnicos.”

Para Yin (2001)

[...] para coletar os dados para um estudo de caso são muito mais exigentes do que aquelas necessárias para realizar um experimento ou um levantamento. Nos estudos de caso, há pouco espaço para assistente tradicional de pesquisa. De preferência, é necessário um pesquisador bem-treinado e experiente para conduzir um estudo de caso de alta qualidade devido à contínua interação entre as questões teóricas que estão sendo estudadas e os dados que estão sendo coletados. Durante a fase de coleta de dados, somente um pesquisador mais experiente será capaz de tirar vantagem de oportunidades inesperadas, em vez de ser pego por elas - e também para ter cuidado suficiente para se proteger de procedimentos potencialmente tendenciosos. (p. 80 e 81).

Portanto, a metodologia de estudo de caso contribui para a análise e com a inquietação comum a muitas Instituições de Ensino, em todos os níveis escolares. Dessa forma, para responder e alcançar os objetivos específicos desse trabalho é importante ter pré-requisitos para coleta de dados utilizando tal metodologia e, dessa maneira, se torna relevante considerar alguns pontos, conforme contribuição de Yin (2001, p. 82).

Uma mente indagadora é um importante pré-requisito durante a coleta de dados, não apenas antes ou após a atividade. A coleta de dados segue um

plano formal, mas as informações específicas que podem se tornar relevantes a um estudo de caso não são previsíveis imediatamente.

Para buscar respostas para as indagações, o método de estudo de caso fez com que os sujeitos da pesquisa fossem definidos. Assim sendo, são 440 os alunos que ingressaram em 2018/1 em cursos Técnicos em Edificações, Enfermagem, Nutrição, Radiologia e Segurança do Trabalho. Esse tipo de metodologia nos permite conhecer a trajetória dos alunos na instituição e no curso durante os anos de 2018 e 2019 e coletar suas percepções sobre a escola e a sua trajetória após dois anos na instituição.

Essa delimitação ajudará a verificar e delinear o perfil e as características dos alunos que frequentam a escola, assim atinjo o primeiro objetivo específico desse trabalho.

Para tanto, destina-se as ações realizadas dentro do campo empírico, descritas no início da pesquisa. É dentro dessas ações estabelecidas dentro da escola que alcanço os objetivos de distinguir os fatores associados a evasão, de analisar os índices e motivos que implicam a evasão considerando a área profissional do estudante, através do levantamento de dados, obtidos por essas ações, ocorre a entrega de resultados obtidos através desses processos implantados na instituição, assim como compreender tais características, que se tornam relevantes para um aluno evadir da escola.

Fonseca (2002) ainda detalha:

[...] O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador. (p. 35).

Esse estudo acompanhou a trajetória desses alunos nos anos letivos de 2018 e 2019. Interpretar a evasão escolar nos cursos técnicos é essencial conhecer o contexto que os estudantes estão incluídos, bem como fundamentar a pesquisa com a base legal que sustenta oferta dos cursos técnicos e das produções acadêmicas. Com este entendimento, transfigura parte do processo metodológico deste estudo a análise dos documentos que regulam a educação profissional.

Para isso, construí uma base de dados com as informações fornecidas pela Instituição. A partir das fichas de matrícula dos alunos coletei informações como

idade, sexo, curso, cidade de residência, cor ou raça, porcentagem de alunos evadidos por semestre, situação do aluno, curso com maior porcentagem de evadidos, semestre com maior número de evadidos. A investigação ocorreu, para obtenção de dados, a partir do contato direto com alunos, por meio de mensagens encaminhadas via *whatsapp*. Para isso, o setor pedagógico da escola, acompanhava a frequência dos alunos, com verificação quinzenal, dos registros realizados pelos professores nos diário de classe, quando identificado o estudante com infrequência de duas semanas consecutivas, era encaminhado uma mensagem para o estudante, o qual recebia em seu *whatsapp* a mensagem “Querido(a) aluno (a), Sentimos sua falta na Escola, por isso, pedimos a gentileza do seu comparecimento no setor pedagógico da Escola, afim de acharmos uma solução para que continue seu aprendizado. contamos com a sua presença! agradecemos a atenção. Atenciosamente, Luciana Bauer Coordenadora Pedagógica”. O retorno da mensagem, eram registrados, e/ou os relatos dos alunos que procuravam o setor pedagógico para justificar o motivo da infrequência, em uma planilha do Excel, depois observadas as respostas obtidas durante o processo de apuração dos fatos. Dessa forma, pude levantar os dados e identificar os fatores associados à evasão escolar na instituição investigada. Foi levado em conta ainda um levantamento de dados realizado no período de 2015 a 2019, com um total de 2420 alunos, com essa verificação foi possível investigar o perfil dos estudantes de forma quantitativa.

Após essa sondagem sobre as características do perfil dos alunos, e o acompanhamento da trajetória dos ingressos no ano de 2018/1, pude analisar, quantitativamente, os concluintes e evadidos ao longo do curso. Conforme Richadson (2015, p. 70):

[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos.

Portanto, as características do método quantitativo vêm do emprego de quantificar as informações durante a coleta de dados, por meio de estatísticas, ou seja, percentual, média, gráfico, entre outros. Dessa maneira, foi mensurada as

variáveis previamente estabelecidas, verificando e explanando sua influência dentro da análise estatística.

Dessa maneira, identifiquei o perfil dos estudantes pesquisados, no que diz respeito aos que ingressaram no período de 2018/1 nos cursos técnicos relatados. Os dados foram coletados por meio do sistema interno da instituição de ensino investigada.

As informações coletadas apontam que os cursos técnicos ofertados pela escola são frequentados por alunos de diversas classes socioeconômicas, com diversidade de idades. Alguns são estudantes do Ensino Médio, outros, são pais de família e trabalhadores.

Em vista disso, a pesquisa teve uma abordagem de cunho estudo de caso, pela investigação realizada através de processos institucionais já implantados na escola investigada e documentos institucional. No contexto quantitativo, tabulei os resultados obtidos no desenvolvimento da coleta de dados.

No próximo subtítulo apresento o campo empírico deste estudo.

## **2.1 Campo Empírico**

O campo empírico da pesquisa é uma Escola privada, localizada em um Município do Rio Grande do Sul. A escola oferta cinco cursos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Edificações, Técnico em Nutrição e Técnico em Radiologia. A evasão escolar será abordada nesse contexto.

A instituição está voltada para o ensino profissional desde sua inauguração, no ano 1999, com duas unidades de ensino, uma na região metropolitana e outra no Vale do Paranhama. No ano de 2019, as duas unidades de ensino completaram o seu 20º aniversário, consolidada no mercado sendo referência em Escola Técnica nas regiões. A Escola investigada no período de 2018, conta com 1278 alunos ativos. O corpo docente é composto por 62 professores sendo 08 no curso Técnico em Edificações, 34 no curso Técnico em Enfermagem, 05 no curso Técnico em Nutrição, 09 no curso Técnico em Radiologia e 06 no Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Conforme o Projeto Político Pedagógico da Instituição, a escola possui 21 salas de aula, 01 laboratório do curso Técnico em Edificações, 02 laboratórios do Curso Técnico em Enfermagem, 01 laboratório no curso Técnico em Nutrição, 01

laboratório no Curso Técnico em Radiologia e 01 laboratório no curso Técnico em Segurança do Trabalho. A escola ainda possui 02 laboratórios de informática, 01 biblioteca. A escola mantém uma forte relação com a comunidade local, através de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e professores, prestando assistência e orientações nas áreas relacionadas aos cursos ofertados, estabelecendo parcerias com o comércio, indústria, comunidades escolares, Secretaria de Saúde, entre outros, constituindo sempre parcerias e promovendo ações para as demandas apresentadas pela comunidade.

## 2.2 Coleta e Análise de Dados

Neste capítulo apresento a coleta de dados, que visa reunir os dados utilizados para o desenvolvimento de meu estudo. É através da coleta e análise dos dados que a pesquisa é definida, a partir dos objetivos específicos. Conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Identificação dos objetivos específicos entre a coleta e análise de dados e os propósitos relacionado a cada objetivo

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Coleta de dados</b>	<b>Análise de Dados</b>	<b>Propósitos</b>
Delinear o perfil e as características dos alunos que frequentam a Escola Profissionalizante.	Dados informados pelo aluno na ficha de matrícula. Sistema interno.	Idade; Sexo; Curso; Local de residência; Cor-raça.	Identificação do perfil do aluno matriculado nos cursos técnicos.
Distinguir os fatores associados que podem contribuir para a evasão escolar.	Retorno/respostas dos estudantes que deixam de concluir o curso técnico.	Registro, em uma planilha de excel, do motivo informado pelo aluno.	Verificação dos motivos atribuídos pelos alunos.
Analisar os índices e motivos que implicam a evasão, considerando a área profissional que o aluno está inserido.	Coleta do sistema de matrícula da escola, identificar qual curso o estudante está inserido e buscar as características dos cursos técnicos descritas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da	Através do número de alunos matriculados inseridos nos cursos técnicos ofertados, e assim comparar o motivo exposto pelo aluno e a características do curso onde o estudante está	Verificação da porcentagem dos alunos e os fatores associados em comum aos cursos, assim como analisar a ligação dos motivos e a relação de qual curso o estudante está inserido.

	instituição investigada. Mensagem enviada para o estudante com risco de evasão através do <i>whatsapp</i>	vinculado. Retorno do aluno, pelo aplicativo do <i>whatsapp</i> ou presencialmente no setor pedagógico	
Identificar as ações que vêm sendo tomadas pela equipe gestora e corpo docente para o controle e prevenção da evasão.	Acompanhamento da frequência dos alunos registradas no diário de classe. Acompanhamento do estudante em situação de risco de evasão. Chamado para conversar o aluno que atinge 2 semanas consecutivas de infrequência.	Diagnóstico por meio dos requerimentos de cancelamento, trancamento, transferência os motivos para desligamento e/ou evasão do curso.	Acolher/Ouvir o anseio do aluno. Atendimento individual. Reuniões sistemáticas com as turmas. Feedbacks das conversas com os estudantes possíveis de evasão junto ao setor de psicologia.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O quadro 2 representa uma síntese dos objetivos específicos que compuseram esse trabalho.

Para atingir objetivo específico para “Delinear o perfil e as características dos alunos que frequentam a Escola Profissionalizante”, os dados foram coletados usando a ficha de matrícula respondida pelo aluno e o sistema interno da instituição, dessa forma, pude extrair informações sobre idade, sexo, curso que o aluno realizou sua matrícula, local de residência e cor/raça, com o propósito de identificar o perfil do aluno matriculado nos cursos técnicos. Assim obtive os dados para atingir esse objetivo.

No objetivo específico “Distinguir os fatores associados que podem contribuir para a evasão escolar”, a coleta de dados foi retirada dos retornos/respostas dos estudantes que deixam de concluir o curso técnico, essas respostas foram obtidas por meio dos contatos realizados com alunos que deixaram de concluir seu curso. Assim sendo, para análise de dados foi registrado em uma planilha de Excel o motivo informado pelo aluno por ter evadido, tendo com isso, o propósito de verificação dos motivos atribuídos pelos alunos, levando a não conclusão do curso. Com o levantamento desses dados obtive respostas sobre os fatores associados a evasão escolar do curso técnico.

Para atender o objetivo específico “Analisar os índices e motivos que implicam a evasão, considerando a área profissional que o aluno está inserido”, a coleta de dados ocorreu a partir do acesso as informações que constam no sistema de matrícula da escola, identificando qual curso o estudante está inserido e buscando as características dos cursos técnicos descritas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição investigada. Para análise desses dados foi considerado o número de alunos matriculados inseridos nos cursos técnicos ofertados, comparado com o motivo exposto pelo aluno e as características do curso onde o estudante está vinculado, com o propósito de verificação da porcentagem dos alunos e os fatores associados em comum aos cursos, assim como analisar a ligação dos motivos e a relação de qual curso o estudante está inserido, atingimos tal objetivo.

Para alcançar o objetivo específico “Identificar as ações que vêm sendo tomadas pela equipe gestora e corpo docente para o controle e prevenção da evasão”, a coleta de dados se deu a partir das ações já realizadas pela instituição de ensino, como o acompanhamento da frequência dos alunos registradas no diário de classe, o acompanhamento do estudante em situação de risco de evasão e conversas individuais com o estudante que atinge duas semanas consecutivas de infrequência. Dessa forma, pude diagnosticar, por meio dos requerimentos de cancelamento, trancamento, transferência de curso, os motivos para desligamento e/ou evasão do curso. Portanto o propósito desse objetivo é de acolher/ouvir o anseio do aluno, sendo um atendimento individualizado, promovendo *feedbacks* das conversas com os estudantes passíveis de evasão junto ao setor de psicologia, e assim cumprir com esse objetivo.

No próximo subtítulo apresento os documentos em que a coleta de dados foi efetuada, com base a partir de documentos relacionados à legislação da educação profissional, produções acadêmicas sobre a temática, realizada na revisão de literatura e documentos legais da instituição, como: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Diário de Classe, Formulários de Matrículas (com dados fornecidos pelos alunos no ato da matrícula).

### **2.3 Documentação**

Para compreender a amplitude da evasão escolar nos cursos técnicos é fundamental conhecer o contexto em que os sujeitos estão envolvidos, bem como

fundamentar a discussão com a base legal que dá sustentação e origem a oferta dos cursos técnicos e nas produções acadêmicas. Com essa compreensão, torna-se parte do processo metodológico dessa investigação a análise dos documentos que regulam a educação profissional.

Conforme Gil (2002),

Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (p. 46).

A documentação que integra a coleta de dados está dividida em três esferas: as legislações que orientam as ofertas dos cursos técnicos, os documentos legais da instituição envolvida na inquirição, e as produções acadêmicas selecionadas na revisão de literatura. Ainda de acordo com o autor:

Por isso é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva. Ainda em relação a esse problema, convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios. (GIL, 2002, p. 47).

Concordando com Gil, observei os documentos institucionais, as produções acadêmicas e as informações dos cursos técnicos, tendo a compreensão de sua oferta. Portanto, as análises de documentos da instituição, como ficha de matrícula, sistema interno, acompanhamento de frequência, PPP e Regimento Escolar, faz com que tenha uma melhor compreensão, e assim obter informações com as coletas de dados, assim considerar ter uma análise mais micro.

Para compor uma análise macro, realizei uma investigação no Observatório o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), consulta no site do Ministério da Educação (MEC), assim como coleta dos resultados apresentados pelo Censo Escolar e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos documentos da educação profissional, no que diz respeito às Leis, Decretos e Pareceres. No quadro 3 apresento os documentos que fazem parte dessa análise documental.

Quadro 3 - Legislação sobre a educação profissional

<b>Legislação da Educação Profissional</b>
Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909;
Decreto 5.241/27, de 27 de agosto de 1927;
Decreto 4.048, de 22 de janeiro de 1942;
Decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942;
Decreto-Lei 8.621, de 10 de janeiro de 1946;
Lei nº 4.024/61;
Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971;
Lei Nº 6.297, de 15 dezembro de 1975;
Lei 8.315, de 23 de dezembro de 1991;
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
Lei n.º 7.044/82;
Lei 11.741/08, Resolução CNE/CEB nº 6/2012;
Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014;
Lei nº 13.415/2017;
Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados coletados no Ministério da Educação (2019).

O quadro 3 apresenta Leis, Decretos e Pareceres, sendo esses documentos base de uma análise histórica sobre a educação profissional e suas normativas de oferta até dias atuais.

Os documentos institucionais analisados foram: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Diários de Classe, Formulários de Matrícula, com os dados fornecidos pelos alunos no ato da matrícula.

## **2.4 Análises de Dados**

A análise de dados ocorre, nessa dissertação, em dois momentos. O primeiro levantamento de dados tem a finalidade de um diagnóstico preliminar da Instituição.

Para este primeiro momento os dados obtidos tendo como referencia o período de 2015 a 2017, sendo um total de 1980 alunos. Para este levantamento foi realizado uma análise dos alunos evadidos da instituição de ensino investigada, assim como em que período do curso o aluno evadiu.

O segundo levantamento teve como objetivo a verificação da trajetória dos 440 alunos ingressos no primeiro semestre de 2018, até a conclusão do curso, como ano de referência 2020. Para tanto, este segundo momento foi realizado um levantamento de dados identificando o perfil do estudante que frequenta os cinco cursos técnicos ofertados da escola, que são Técnico em: Edificações, Enfermagem, Nutrição, Radiologia e Segurança do Trabalho, assim como os fatores que levou o estudante evadir.

Para este estudo, foi considerada evasão escolar o estudante que por algum motivo deixou de frequentar as aulas, não concluindo seus estudos no curso matriculado dentro da escola investigada.

Conduto, se faz necessário compreender a trajetória da educação profissional até atualidade. É relevante que se tenha um olhar voltado para uma análise sobre as políticas públicas. No próximo capítulo, descrevo o referencial teórico, a revisão de literatura e ainda provoço uma reflexão da história do ensino profissional e das políticas públicas, assim como, conceituo a evasão e a gestão escolar, que papel de administradora das instituições de ensino.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

No referencial teórico apresento os mais relevantes conceitos, argumentos e características que sustentarão essa investigação, fundamentada a partir do mapeamento da revisão de literatura sobre evasão escolar.

São desenvolvidos, nesse capítulo, as referências que dão amparo à pesquisa. Assim sendo, fragmento esse capítulo em quadro subcapítulos. O primeiro subcapítulo apresento a “Revisão de Literatura: Evasão em Cursos Técnicos”.

No segundo subtítulo escrevo sobre “A História da Educação Profissional e o Contexto sobre as Políticas Públicas” e apresenta uma reflexão da educação profissional, desde a época do Império até o atual contexto das políticas públicas. Como referenciais teóricos que fundamentam essa primeira divisão, utilizaremos os seguintes autores: Escott (2012), Brazorotto (2014), Garcia, Dorsa e Oliveira (2018), Batista e Silva (2018), Kuenzer (2007), Casdalti (2009), Lira (2009), Nascimento e Czernisz (2015), Tilton (2010), além de decretos, leis, pareceres e resoluções, tais como: Decreto 4.048/1942; Decreto 4.127/1942; Decreto 5.241/1927; Decreto nº 7.566/1909; Decreto-Lei 8.621/1946; Lei 11.741/2008; Lei 8.315/1991; Lei nº 7.044/1982; Lei nº 13.005/2014; Lei nº 13.415/2017; Lei nº 4.024/1961; Lei nº 5.692/1971; Lei Nº 6.297/1975; Lei nº 9.394/1996; Parecer CNE/CEB nº 11/2012; Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

O terceiro subcapítulo está relacionado aos “Conceitos de Evasão e Fatores Associados na Literatura”, representado pelos seguintes teóricos: Martinho (2014), Leite (2012), Scremin (2008), Fukao (2015), Cordeiro (2017), Detregiachi Filho (2012), Basso (2014), Oliveira (2016b).

O quarto subcapítulo se refere a “Gestão Escolar” e tem como objetivo fundamentar o tema. Utilizo como referencial teórico os seguintes autores: Oliveira (2010), Lück (2009), Davis e Gasbaum (2002), Oliveira (2014) e a Lei 49/2005.

#### **3.1 Revisão de Literatura: Evasão em Cursos Técnicos**

Outro momento significativo para a produção dessa dissertação foi a revisão de literatura, que forneceu suporte para confirmar as indagações iniciais da pesquisa. Durante a busca de produções acadêmicas, a evasão escolar apareceu

em diversos trabalhos, ocorrendo em diversos níveis de ensino, no entanto há poucas pesquisas que tratam da evasão nos cursos técnicos.

Considerando, a importância desse primeiro levantamento, que corrobora para o embasamento da proposta investigativa, a revisão de literatura é um processo que faz parte da investigação, que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar o que já está sendo estudado por pesquisadores relacionados com a área de estudo. Nessa etapa do processo, a revisão de literatura forneceu base indispensável para contribuição atual do conhecimento sobre o tema e desenvolvimento da investigação.

O início da busca de literatura foi por meio da plataforma de Teses e Dissertações do IBICT. Primeiramente, utilizei os descritores “evasão” AND “técnico”, onde encontrei um total de 262 trabalhos. Em um segundo momento, executei a busca sobre o assunto da seguinte maneira: “evasão” AND “ensino técnico”, como resultado da busca localizei 27 trabalhos. Quando limitei os descritores a “evasão” e “ensino técnico”, pude perceber que ainda existem poucas investigações neste nível de ensino.

No mês de junho de 2019 realizei um novo mapeamento no Portal da Capes. Tive o cuidado de utilizar os mesmos descritores do IBICT, realizando a busca com os mesmos critérios. Encontrei 80 pesquisas nos sites do IBICT e Portal Capes, sendo que diversas pesquisas não apresentavam relação com o tema. Pré-selecionei então 35 dissertações e teses para embasamento e análise. O quadro 4 demonstra pesquisas selecionadas entre as Dissertações e Teses para o desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 4 - Síntese revisão de literatura: dissertações e teses

<b>Pesquisa</b>	<b>Pesquisas localizadas</b>	<b>Pré-Selecionadas</b>	<b>Selecionadas</b>
Dissertação	72	30	09
Teses	08	05	04

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nesse mapeamento empreguei os caracteres mencionados, sem restrição de período ou área do conhecimento. Após a organização das informações, foi possível fazer uma releitura das dissertações e teses selecionadas e em seguida realizei a leitura do resumo. Logo após a seleção, fiz a escolha das pré-selecionadas e realizei uma análise entre resumo e objetivo, para então definir quais leituras seriam

realizadas na íntegra, e assim, concluir a revisão de literatura. Segue, no desenvolvimento do trabalho, uma síntese dos resultados e a contribuição de cada um deles para essa investigação.

Scremin (2008) fala sobre as transformações e exigências contemporâneas da sociedade, que se encontra preocupada em ampliar as possibilidades de ensino, evidência disso são as políticas de expansão do ensino técnico. Também relata a taxa de evasão no ensino médio, e como aperfeiçoar as condições de permanência nas escolas, criando mecanismos de combate à evasão. Em sua pesquisa, constatou que a evasão possui maior taxa no início da primeira série. Para (Scremin, 2008),

“[...] utilizar a Triangulação como alternativa à validação e compreensão mais abrangente dos significados construídos socialmente na relação dos sujeitos com os processos sócio-históricos. [...]Propor ações que venham a contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos que permanecem na instituição.”. (SCREMIN, 2008, p. 168).

Assim sendo, a tese apresenta argumentos e sugestões de prevenção e melhorias para quem permanece na instituição. Portanto, a escolha se justifica pela aproximação de ações já existente no campo empírico de minha investigação, dessa forma, também é importante para embasamento teórico e reflexivo.

Martinho (2014) aponta a evasão escolar como um dos problemas mais complexos e cruciais no âmbito da educação. Seu estudo fala sobre o intuito de aumentar os índices de permanência e conclusão dos estudantes de graduação e desenvolvimento de métodos eficientes para o acompanhamento de estudantes em de risco de evasão. A pesquisa se desenvolve na análise de eficácia de sistema, utilizada como técnicas a de inteligência artificial.

“[...] no desenvolvimento deste sistema foi utilizada uma das técnicas da inteligência artificial, as Redes Neurais Artificiais, mais especificamente, a Rede Neural ARTMAP-Fuzzy, uma rede neural da família ART (Adaptive Resonance Theory) que possibilita o aprendizado continuado do sistema. Para o treinamento e teste da Rede Neural e, posteriormente, a validação do sistema proposto foram utilizados os dados socioeconômicos e acadêmicos dos estudantes matriculados nos cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT. (MARTINHO, 2014, p. 14).

Para a autora, é importante identificar logo no ingresso do curso o aluno que tem chances de evadir, por meio da rede neural ARTMAP-Fuzzy<sup>1</sup>, dessa forma a

---

<sup>1</sup> Rede Neural Artificial ARTMAP-Fuzzy é um modelo de classificação ou previsão utilizada em aprendizagem online, podendo ser aplicada em tempo real.

instituição poderá tomar decisões mais individualizadas e, com isso, conseguir atender particularmente o estudante. De acordo com Martinho (2014),

[...] a análise dos resultados e a avaliação de desempenho demonstrou que o sistema proposto é robusto, eficiente e com significativo grau de confiabilidade. Alcançou índices médios de acurácia global, sensibilidade e precisão, em torno de 95%, 97% e 91%, respectivamente, possibilitando identificar precocemente, ainda no primeiro semestre do curso, o grupo de estudantes em risco de evasão. (p. 127).

Com isso observo que a pesquisa tem um cunho de inovação, e ousadia em buscar identificar no primeiro semestre do curso o aluno que corre o risco de evasão, utilizando dados, basicamente, da inscrição do estudante. Dessa forma, a tese se aproxima de minha investigação no sentido de refletir e na tomada de decisões dentro do campo empírico, que possam auxiliar na prevenção do discente com potencial para evadir.

A investigação de Cruz (2013) foi realizada no Serviço Nacional de Aprendizagem e Indústria (SENAC). O autor buscou quais foram os principais fatores da evasão escolar. O estudo mostra que a dificuldades de conciliar trabalho e estudo, mudança de residência do aluno, preferência pela realização de um curso superior em detrimento de um curso profissionalizante, problemas relacionados à saúde, falta de identificação do aluno para com o curso, são fatores que podem levar a evasão escolar. A investigação de Cruz (2013) se aproxima de minha inquirição como análise e reflexão do fenômeno da evasão e o papel do gestor para diminuição dos casos de estudantes que venham a evadir.

Detregiachi Filho (2012) estuda a evasão em uma Unidade de Educação Tecnológica do Estado de São Paulo, com o objetivo de identificar o elevado índice de evasão escolar, que chega a 50%. O autor também verifica a percepção da direção e coordenadores acerca da evasão. A pesquisa apresenta um dos instrumentos para coleta de informações: entrevista com os alunos. Com isso, são apontadas sugestões para facilitar a permanência nos Cursos Superiores de Tecnologias (CSTs). Tais sugestões podem orientar e adequar as políticas públicas, revertendo o índice de evasão escolar. Como resultado, o autor destaca uma sugestão apresentada, os incentivos de ordem econômica e financeira destinados aos alunos desprovidos financeiramente, que poderiam contribuir para permanência do aluno na escola. A sugestão do autor é traduzida em auxílio para o transporte, alimentação, moradia estudantil, possibilidade de redução da jornada de trabalho

para que o estudante possa dedicar-se aos estudos e, também, a oferta de bolsas de estudos, apontando caminhos para ações que dependem de políticas públicas.

A análise referida aproxima-se de minha investigação, uma vez que, destaca um aprofundamento dos fatores que levam a evasão escolar e possíveis reduções desse fenômeno, bem como as sugestões vindas dos alunos da instituição e a reflexão trazida pelo autor como responsabilidade de políticas a serem desenvolvidas pelos governantes.

Oliveira (2016a) fala da evasão em seu estudo nos cursos técnicos subsequentes do estado de Santa Catarina. Sua pesquisa teve como objetivo compreender os motivos que levam os alunos a evadir, assim como também fala das políticas públicas e recursos públicos que não estão atingindo seu objetivo, que é aumentar o nível de educação técnico na população. O autor, em sua conclusão destaca que: “Ao final deste estudo, compreendi que apesar de ter encontrado vários motivos para a evasão, os motivos extraescolares parecem ser os mais frequentes na percepção dos estudantes”. (p. 119). Por meio disso, pude perceber que o aluno, muitas vezes, não coloca como objetivo principal sua formação profissional, sendo que as tomadas de decisões para evadir da escola estão ligadas a outras situações ou atividades fora da escola. O autor ainda descreve que:

[...] por fim, o último objetivo específico foi apresentar elementos para a Instituição repensar suas práticas, as quais destaco: repensar o currículo dos cursos técnicos considerando a formação cidadã e emancipatória; rever o processo seletivo dos cursos técnicos subsequentes, que atualmente seleciona os melhores e não os mais interessados e necessitados; e os docentes levarem em consideração o contexto e as individualidades de cada estudante, evitando a exclusão daqueles que não possuem o capital cultural exigido na Instituição. (OLIVEIRA, 2016a, p. 122).

Pressuponho que, entender os fatores associados a evasão escolar, faz com que esse estudo contribui com minha pesquisa, no que se refere a analisar e refletir acerca dos resultados.

Carneiro (2015) apresenta sua investigação com foco na problemática da evasão no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), no período de 2013 e 2014.1. Carneiro (2015) apresenta como objetivo geral:

[...] analisar as estratégias de gestão educacional articuladas pela equipe gestora do PRONATEC no campus João Pessoa do IFPB, a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional relacionados às questões da evasão escolar e da permanência no âmbito dos cursos de formação inicial e continuada. (p. 24).

Considero que estabelecer critérios e propósitos mais claros em forma de políticas públicas, no que diz respeito a evasão escolar, poderá acarretar diminuição do fenômeno.

Como resultado de sua investigação, o autor relata: “[...] passamos a reconhecer a relevância de um processo de aprendizagem organizacional que contemple todos os níveis, principalmente por perceber que o IFPB apresenta uma tendência à melhoria nos índices no número de alunos concluintes [...]”. (CARNEIRO, 2015, p. 24). Ou seja, para o autor, mesmo que exista a evasão dentro dos cursos, a equipe gestora deve estar empenhada em criar ações que possam diminuí-la, aumentando o número de estudantes concluintes dos cursos técnicos.

Acredito que tal investigação irá auxiliar na reflexão e sugestões para os gestores do campo empírico dessa pesquisa. Assim sendo, a dissertação também servirá de embasamento teórico para desenvolvimento de minha investigação.

A pesquisa de Leite (2012) tem como foco o ensino técnico na área da construção civil. O autor compara a preocupação na indústria da construção e apresenta as causas possíveis e as explicações políticas para a educação. Essa investigação estabelece relação com as consequências da evasão na educação profissional, analisando outras causas relacionadas aos problemas sociais que podem interferir no curso de técnico de edificações. Como entrega de resultados o autor apresenta uma ferramenta de diagnóstico onde, por meio de gráficos e percentuais, podem ser identificados os motivos que levam o aluno a evadir. Conforme descreve o autor,

[...] quanto aos fundamentos para criação da ferramenta de diagnóstico que possibilite aferir o grau de risco do educando a evasão escolar, na forma do processamento em atendimento a análise de dados com a aplicação da regressão linear em suas características de normalidade, homocedasticidade, não-multicolinearidade, a não-autocorrelação, a independência e a inexistência de pontos atípicos, tendo o modelo demonstrado eficiente e consistente, onde obtivemos aprovação para a solução. Com corolário, ao objetivo geral, apresentamos que a inferência Estatística consegue diagnosticar a evasão escolar em ambas modalidades, conforme: Modalidade Subsequente – 17,50% e Modalidade Integrada – 19,50%. (LEITE, 2012, p. 407).

A realização dessa investigação, por fazer parte de sua prática docente e percepção da evasão dos seus alunos no curso Técnico em Edificações, faz com que tal pesquisa se aproxime como base teórica para nossa apuração.

Basso (2014) estuda as demandas do mundo do trabalho, a conjuntura social e econômica no Brasil e como elas refletem na educação e na expansão da oferta

de cursos profissionalizantes, em especial, cursos técnicos. Fala sobre a evasão/permanência dos estudantes neste nível de ensino. Para a autora, que investigou os alunos ingressantes pelo plano de governo PRONATEC, o aluno ter gratuidade no curso não está ligado à sua permanência em sala de aula.

[...] a gratuidade do curso não é condição de permanência. De acordo com os participantes, a permanência ou evasão do curso está relacionada, principalmente, às condições de bem-estar físico, psicológico e comportamentos, à identificação com a profissão, à qualidade do curso e da instituição, à integração e rede de apoio percebida e à necessidade de um emprego. (BASSO, 2014, p. 161).

Entendo que os fatores destacados pela autora apresentam contextos de harmonização que devem estar presentes no ambiente escolar. Para que isso ocorra, todos autores que fazem parte da instituição de ensino devem estar alinhados, buscando auxiliar os estudantes que dali fazem parte. Assim sendo, a pesquisa irá auxiliar no desenvolvimento teórico e reflexivo para o seguimento de minha pesquisa.

O estudo de Araújo (2013) tem como finalidade analisar a evasão no nível Técnico, com base na trajetória escolar e no depoimento de alunos evadidos, verificando os motivos e quais medidas preventivas devem ser adotadas. Para a autora, como resultado da investigação, aponta que,

[...] ao analisar a partir das matrículas efetivadas, descobre-se uma evasão de 23% no primeiro semestre de 2011 e de 16% no segundo semestre de 2011. Esses dados apontam uma queda na evasão no segundo semestre, contrariando os resultados obtidos no Fórum de Educação Profissional de 2011 (FEPEP, 2011), e podem ser considerados como uma nova vertente de pesquisa. (ARAÚJO, 2013, p. 66).

Nota-se que a autora relata que os dados divulgados no Fórum de Educação Profissional divergem de seus resultados coletados. Como contribuição reflexiva Araújo (2013) relata que:

Este estudo poderá contribuir para o processo de reflexão sobre a importância da educação para o desenvolvimento humano, a relevância necessária em buscar alternativas e estratégias para evitar que o aluno fique fora da escola de modo a garantir o acesso a ambientes que de fato contribuam para o processo de ensino-aprendizagem e a permanência neles, revelando o quanto as relações e os contextos são responsáveis pela construção de políticas públicas e ambientes ecológicos que propiciem o desenvolvimento humano. (p. 151).

Sendo assim, tal estudo foi escolhido por interesse em compreender com um olhar mais sistêmico os processos de aprendizagem e as estratégias que visam à permanência e o combate à evasão.

Meira (2015) realizou a pesquisa sobre evasão no curso técnico em ferrovias, entre o período de 2006 a 2014. A investigação trata a evasão escolar como saída definitiva do aluno de seu curso de origem, em qualquer etapa, sem concluí-lo. A autora procura analisar e compreender tal fenômeno, na modalidade concomitante ao ensino médio. Como entrega de resultados, a autora relata várias características que podem levar o aluno a evadir.

[...] a caracterização do perfil dos alunos evadidos no curso em questão quando verificamos que, em sua maioria, eram matriculados no turno noturno (42,68%), do sexo masculino (80,31%), com faixa etária entre 17 a 21 anos (39,37%), solteiros (81,89%) e residentes no próprio município de Cariacica (48,83%). Quanto a renda familiar, constatou-se que a maioria havia informado seus dados quando identificamos que 68,50% não declararam a informação, impossibilitando uma interpretação da real situação dos alunos nesse aspecto. (MEIRA, 2015. p. 22).

Assim sendo, a aproximação dos estudos de Meira (2015) com minha investigação traz subsídios para analisar e comparar as características dos alunos evadidos. Assim como, auxiliar em tomadas de decisões que possam contribuir para minimizar o fenômeno.

Queiroga (2017) estuda a evasão como um dos principais problemas na educação a distância, dentro dos cursos técnicos. No estudo, o autor tem como objetivo aplicar as técnicas de mineração de dados e aprendizagem com dados disponíveis em cursos à distância pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL). O autor propõe um modelo de previsão perante a evasão de alunos, fundamentado na contagem de interações e suas variações. Em suas considerações finais, Queiroga expõe que:

[...] a proposta principal desse trabalho que é a geração e o teste de modelos de predição para identificação de estudantes de cursos técnicos a distância em risco de evasão, utilizando somente contagem de interações e diferentes variações desta, apresentou resultados satisfatórios na comparação aos encontrados por outras pesquisas na área. (2017, p. 74).

Percebo que autor, ao utilizar e cruzar dados de interação dos estudantes dentro da plataforma dos cursos técnicos ofertados na modalidade a distância, consegue indicar o percentual de alunos evadidos. A pesquisa realizada aproxima-se do desenvolvimento de minha investigação, por fazer parte de cursos técnicos. Dessa forma, sua contribuição é de extrema importância para o embasamento teórico e análise de resultados, no formato de comparação.

Em seu trabalho, Gugelmin (2015) tem como objetivo caracterizar a evasão escolar por meio da realização de diagnóstico entre o fluxo de matrícula e o índice de evasão, no período 2007 a 2012, buscando identificar os fatores causadores. A autora descreve os resultados de sua investigação quanto a evasão.

Observou-se que as taxas de evasão anual para cada um dos cursos é em média 39% para o curso Técnico em Administração, 28% para o Técnico em Enfermagem e de 49,6% para o Técnico em Informática. Estes dados revelam uma taxa de evasão considerada elevada e que requer atenção por parte da instituição, uma vez que é preciso encontrar alternativas para que sejam reduzidos estes valores e minimizados seus impactos. (GUGELMIN, 2015, p. 91).

Para a autora, o alto nível de evasão faz com que a instituição tome decisões que possam possibilitar a diminuição do fenômeno. Também é importante destacar que a análise dos dados faz refletir, no contexto que a instituição investigada deva encontrar, como por exemplo, as características dos alunos, a sociedade em que estão inseridos e suas vidas familiares e profissional.

Como sugestão de sua pesquisa, a autora indica utilizar um instrumento que

[...] contemple e sistematize as informações sobre a situação econômico-social, histórico familiar, situação de empregabilidade e de localização e formas de contato dos alunos ingressantes nos cursos técnicos e que estas sejam regularmente atualizadas, para que desta forma se possa implantar um sistema de monitoramento da situação dos alunos da educação profissional. (GUGELMIN, 2015, p. 94).

Tal estudo apresenta informações importantes para reflexão da pesquisa. Sendo assim, a escolha se aproxima da temática e do diagnóstico que podem contribuir para minha análise dos dados.

Oliveira (2016b) fala da evasão escolar como um fenômeno social complexo, multidimensional. Seu trabalho tem o objetivo de identificar os motivos que levam os estudantes do curso Técnico em Enfermagem do estado de São Paulo a evadir, aplicando a metodologia quali-quantitativa em 18 alunos que evadiram no ano de 2014. Como conclusão relata que,

[...] o estudo mostrou que os participantes são em maioria mulheres, com idade entre 18 e 35 anos, filhos de pais com baixo nível de instrução e 50% das famílias vivem com renda de um a três salários mínimos. As causas de evasão apontadas pelos entrevistados foram categorizadas em individuais (maternidade, mudança de endereço, doença na família), ambientais (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, incompatibilidade de horários) e acadêmicas (insatisfação com a escolha do curso, com o trabalho de conclusão de curso, resultado acadêmico insatisfatório). (OLIVEIRA, 2016b, p. 59).

Percebo que, diagnosticar as características dos alunos que frequentam a escola, leva a uma reflexão sobre o contexto em que o aluno vive e apresenta dentro de sala de aula. A pesquisa ainda coloca a necessidade de uma postura ativa e humana para enfrentar a evasão. Para a autora “é um trabalho difícil que requer dos profissionais preparação para ouvir críticas, sabedoria para discernir o que precisa ser melhorado e resiliência para as mudanças necessárias”. (OLIVEIRA, 2016b, p. 32). Sendo assim, a pesquisa irá contribuir para o desenvolvimento de minha investigação, no que se refere a compreender o estudante e seus enfrentamentos, em vários ambientes escolares, ambiente social e seu ambiente familiar, em tudo que possa induzir a evasão.

Pude identificar, no desenvolvimento da revisão de literatura, a preocupação que cada autor tem com o assunto e suas características de identificar e entender o que leva o estudante a evadir. Em cada investigação procurei uma aproximação com minha proposta de pesquisa. Após essa análise, iniciei uma busca de artigos com potencial para contribuir com a nossa investigação.

Durante a revisão de literatura, constatei que as pesquisas sobre Ensino Técnico apresentam reflexões sobre o percurso na educação, e poucas estão relacionadas a evasão no ensino técnico. Após tal constatação, iniciei uma busca de artigos com potencial para contribuir com meu estudo.

O mapeamento de artigos foi realizado no Portal da ScIELO, entre os meses de abril de 2018 e setembro de 2019. A busca desses artigos teve o mesmo critério de organização e descritor, e apresentou 28 artigos relacionados com o tema evasão escolar. Após a seleção, realizei primeiro a leitura dos resumos. No total, 12 artigos se aproximavam do tema dessa pesquisa e foram pré-selecionados, dentre esses 12, realizei a leitura na íntegra de seis artigos.

O artigo “Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais”, foi escrito por Rosemary Dore e Ana Zuleima Lüscher (2011). As autoras apresentam algumas considerações sobre os múltiplos contextos de realização da pesquisa em Educação profissional e evasão escolar no estado de Minas Gerais.

No artigo “As Origens Emocionais da Evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos”, o autor Alef de Oliveira Lima (2019) apresenta as origens emocionais da evasão escolar, fazendo uma análise a partir do

material coletado por meio da observação participante no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

O artigo escrito por Emília Maria da Trindade Prestes e Marília Gabriella Duarte Fialho (2018) “Evasão na Educação Superior e Gestão Institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba”, demonstra as consequências econômicas e sociais da evasão para a gestão, instituição e sociedade de uma forma geral.

No artigo “Educação Profissional e Evasão Escolar em Contexto: motivos e reflexões” as autoras Natália Gomes da Silva Figueiredo e Denise Medeiros Ribeiro Salles (2017) buscaram identificar os fatores que ex-alunos sinalizaram como causas da evasão, além de compreender as relações entre os elementos presentes nos discursos.

O artigo “Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita”, escrito por Rosângela Pedralli e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti (2013), defende que o fenômeno da evasão é um complexo construto social, com desdobramentos expressivos no que diz respeito aos aspectos das práticas de letramento dos alunos.

Marcelo Simões Mendes (2013), no artigo “Da Inclusão à Evasão Escolar: o papel da motivação no ensino médio”, reflete o processo de inclusão e evasão escolar no Ensino Médio, tendo como enfoque a motivação. Para isso, realizou uma análise sobre as implicações que tais processos acarretam a vida do estudante.

Os elementos apresentados na revisão de literatura corroboram para a pesquisa e discussão da temática. Com os trabalhos selecionados, compreendi que, ao falarem na evasão escolar, têm a tendência de focar em entender os motivos e as características que influenciam os alunos a evasão. A revisão de literatura foi essencial para constituir o referencial teórico de minha pesquisa, embasada em autores estudiosos sobre o tema.

Para organizar essa dissertação, apresento no próximo subtítulo a estrutura deste trabalho.

Na sequência, contextualizo a história da Educação Profissional, com o intuito objetivar uma reflexão sobre surgimento do ensino profissional, do Império até os dias atuais.

### **3.2 A História da Educação Profissional e o Contexto Sobre as Políticas Públicas**

Este subcapítulo tem como finalidade apresentar uma breve História da Educação Profissional no Brasil, demonstrando seus diversos estágios, até os dias atuais, trazendo também uma reflexão sobre a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, descrevendo a significativa mudança que atravessará a Educação Profissional.

A História da Educação Profissional no Brasil tem registros desde o ano de 1800, como modelo de aprendizagem dos ofícios que se destinavam as populações menos privilegiadas dentro da sociedade, para tanto, a educação profissional era considerada meio de atribuir a esses aprendizes os trabalhos de caráter físico-manuais.

Conforme Escott (2012),

[...] a história de educação profissional no Brasil, pode-se perceber que até o século XIX não existia propostas sistemáticas de experiências de ensino, uma vez que prevalecia a educação propedêutica voltada para as elites e sua formação como dirigentes. Data de 1809 a criação, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, do Colégio das Fábricas, que pode ser considerado como o início da educação profissional no Brasil. (p. 149).

É a partir do século XIX que são criadas instituições para atender às crianças pobres e órfãs, que tinham como propósito de ofício as áreas de tipografia, carpintaria, sapataria, dentre outras. Brazorotto (2014, p. 30) destaca que “[...] nessa época o ensino de ofícios era destinado à elite dirigente por meio de cursos superior.” Nesse ponto de vista, pode-se deduzir que a educação profissional no Brasil nasce de uma perspectiva assessorial de amparar pobres e órfãos, carentes, de baixa condição social e econômica, proporcionando e garantindo a eles uma profissão.

Essa divisão entre trabalhos manuais e intelectuais foi constituindo uma desigualdade entre as classes sociais, assim sendo, os trabalhos manuais de cunho pesados foram ofertados por meio do ensino de ofícios.

Conforme Garcia; Dorsa; Oliveira (2018, p. 3):

Para atender a esta população, o governo determinou que os órfãos fossem encaminhados às Companhias de Aprendizes Artífices e as Companhias de Aprendizes de Marinheiros, pois a intenção era formar um contingente profissional para atuar na marinha e na guerra. Após a proclamação da República em 1889, essas escolas foram mantidas em alguns estados,

servindo como base para a construção de uma rede de escolas profissionalizantes.

O século XX vem com a preocupação de operários para atividades profissionais, no contexto capitalista, levando uma nova etapa, com mudanças que alteraram as relações entre os países.

[...] a crescente transformação após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e consolidou-se no mundo a partir do término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), com a expansão dos monopólios multinacionais, sob a liderança das corporações norte-americanas. (BATISTA; SILVA, 2018, p. 146).

O imperialismo monopolista entrou em processo de estruturação no final do século XIX, com o aparecimento dos primeiros monopólios nacionais. O Ensino Profissionalizante passou a ser uma realidade no Brasil após a criação do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 (BRASIL, 1909). Nilo Peçanha, presidente da República, deliberou a criação, nas capitais dos estados da República, das Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional primário gratuito. O mesmo decreto determinava que essas escolas seriam mantidas pelo Governo Federal, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Conforme Decreto nº 7.566/1909 (BRASIL, 1909):

Art. 2º. Nas Escolas de Aprendizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretendem aprender um officio, havendo para isso até o numero de cinco officinas de trabalho manual ou mecanico que forem mais convenientes e necessarias no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possivel, as especialidades das industrias locais. 2 Decretos Paragrapho unico. Estas officinas e outras, a juizo do Governo, irse-hão installando à medida que a capacidade do predio-escolar, o número de alumnos e demais circunstancias o permitirem.

Sendo assim, a partir de tal decreto foi implantada uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, iniciando a Rede Federal. Com o passar dos anos, o Ensino Profissionalizante continuou a ser ofertado pela Rede Federal, no entanto, ocorreram mudanças de nomenclaturas. Segundo Garcia, Dorsa e Oliveira (2018, p. 3),

Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas Liceus Profissionais, depois Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) até chegar aos dias atuais, com a Educação Profissional fornecida pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sempre como objetivo a formação profissional e nos dias atuais a formação Profissional Científica e Tecnológica.

Em 1927, o Decreto 5.241 definiu o oferecimento obrigatório do Ensino Profissionalizante. O Art. 2º destaca que “[...] em todas as escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, farão parte obrigatoriamente dos programas; desenho, trabalhos manuais e rudimentos de artes e ofícios ou indústrias agrárias, conforme as conveniências e as necessidades da população escolar”. (BRASIL, 1927). No entanto, nunca foi executado. No ano de 1937, conforme o Ministério da Educação:

[...] a Constituição Federal promulgada pelo Governo Getúlio Vargas tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. Enfatizou o dever de Estado e definiu que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional “do ensino profissional, de todos os ramos e graus” (Art. 37). (MEC, 2017).

Com o Decreto nº 4.127/1942, ocorre uma nova mudança. Em seu Art. 1 estabelece que: “A rede federal de estabelecimentos de ensino industrial será constituída de: a) escolas técnicas; b) escolas industriais; c) escolas artesanais; d) escolas de aprendizagem”. (BRASIL, 1942c).

Essa reforma, estabelecida pelo Decreto nº 4.127/1942, aprofundada anteriormente, se refere à criação de novas instituições, no âmbito federal a centralização. Essa nova reforma, com caráter centralista, se deu no governo de Getúlio Vargas. Segundo Picanço (1989, p. 10 apud Paiva, 2013, p. 39):

A formação dos técnicos como quadros intermediários, demandados por consequência das práticas dos métodos taylorista/fordista, tornasse, de fato, propósito governamental, contudo sob controle centralizado. E mais, constituir pelo consenso, não pela coerção, uma força de trabalho de um tipo especial, que se submetesse à disciplina fabril e aos ritmos do novo padrão de cunho taylorista, tornava-se condição necessária para a difusão de “uma nova mentalidade do povo brasileiro.

As transformações vindas do Ministério da Educação, sob o amparo do governo autoritário de Getúlio Vargas, com o fim da ditadura, se deu a este conjunto de reformas, tinha caráter centralista, burocratizado, dualista, dividindo o ensino secundário, ofertado às elites, e o ensino profissional, destinado aos menos afortunados, conduzindo e possibilitando, meramente, a educação secundária aos privilegiados, com o acesso a qualquer carreira de nível superior, estreitando o vínculo ao ensino das profissões de ofícios organizados pela sociedade.

Nesse período, a política passou a ter um tom mais otimista, após a vitória do general Eurico Gaspar Dutra para a presidência. Tal acontecimento pôs fim ao período democrático. Assim sendo, a democracia é limitada em 1946, com a aprovação da constituição sobre a educação nova.

É importante destacar que a Instituição de Ensino Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), foi criada com o Decreto nº 4.048/1942, sob comando de Vargas. Conforme Art. 01, “Fica criado o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários. Com o compromisso de formar profissionais para trabalhar na indústria”. (BRASIL, 1942a). Ainda no governo Vargas, foi estabelecido, por Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde, a denominada Reforma Capanema. Conforme o Decreto nº 4.073/1942, em seu Art. 1º:

Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino industrial, que é o ramo de ensino, de segundo grau, destinado à preparação profissional dos trabalhadores da indústria e das atividades artesanais, e ainda dos trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca. (BRASIL, 1942b).

A legislação do período determinou uma nova organização do sistema educacional brasileiro, que passou a ser o ensino de segundo grau profissionalizante. A Instituição de Ensino SENAI passou a ser responsável por ofertar os cursos demandados pela indústria. A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) se deu a partir do Decreto-Lei nº 8.621/1946, que diz, em seu artigo 2º que: “A Confederação Nacional do Comércio, para o fim de que trata o artigo anterior, criará e organizará o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)”. (BRASIL, 1946). Nesse período, o sistema privado e as iniciativas públicas, tencionavam em atender as demandas vindas das divisões sociais e técnica do trabalho.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira é decretada em 1961 (Lei nº 4.024/61), trazendo alterações significativas para a educação profissional, ainda que não superando a dualidade estrutural.

Para Kuenzer (2007),

[...] a diferenciação e o desenvolvimento dos vários ramos profissionais, em decorrência do desenvolvimento crescente dos ramos secundário e terciário, conduzem ao reconhecimento da legitimidade de saberes, que não só de cunho acadêmicos, na etapa que se caracteriza como tradicional nova, do ponto de vista do princípio educativo. Pela primeira vez a legislação educacional reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos. (p. 29).

No ano de 1971, no governo do militar de Emílio Médici, ocorreu a reforma da educação básica, promovida pela Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) – Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, conforme Art. 5 inciso 2º destaca a formação especial de currículo:

- a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau;
- b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados. (BRASIL, 1971).

Com as alterações implementadas com a nova lei, os ensinos primário, ginásial e colegial passam a ser denominados de ensino de 1º e 2º graus, sendo o 1º grau junção do primário e ginásial e o 2º grau referindo ao colegial qual tem o objetivo de profissionalização.

Ainda na mesma lei, em seu artigo 1º, inciso 1º, “Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau”. O ensino de 2º grau deveria conduzir a habilitação profissional conforme Art. 4º, inciso 3º que diz que “[...] para o ensino de 2º grau, o Conselho Federal de Educação fixará, além do núcleo comum, o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins”. Com isso, o governo atenderia a demanda crescente de profissionais de nível médio para atender ao mercado de trabalho. (BRASIL, 1971).

Em 1975, o Presidente da República, General Ernesto Geisel, sancionou a Lei nº 6.297/1975 que “Dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências”. (BRASIL, 1975). Considerando que as organizações receberiam redução de impostos com o objetivo de qualificar o profissional, as empresas investiam em treinamentos de funcionários.

Segundo Casdalti (2009):

[...] o conselho Nacional de Formação de Mão – de – Obra tinha como objetivo também, aprovar todos os programas de treinamento profissional dentro das empresas, para que as mesmas pudessem se beneficiar dos incentivos que a Lei propunha. Essa obrigatoriedade denotava a preocupação do governo em assegurar, de certa maneira, a qualidade de treinamento oferecido às empresas. (p. 77).

Dessa forma, as empresas garantiam a qualificação e o aumento intelectual de seus funcionários, tais qualificações, por sua vez, contribuíam para o aumento da produtividade, e o empregador asseguraria vantagens na redução dos impostos.

No governo de João Figueiredo, foi sancionada a Lei nº 7.044/1982, reformulando a Lei nº 5.692/1971 que “Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau”. (BRASIL, 1982)

Conforme Lira (2009, p. 7),

[...] no ano de 1982, a ditadura alterou os dispositivos da Lei 5.692/71 referentes à profissionalização do ensino de 2º grau, implicando em algumas mudanças na proposta curricular, dispensando as escolas da obrigatoriedade da profissionalização, voltando a ênfase à formação geral. Pela Lei 7.044/82, a qualificação para o trabalho, antes visada pela Lei 5.692/71, foi substituída pela preparação para o trabalho, um termo impreciso que mantém, na letra, a imagem do ensino profissionalizante, mas retirou, de uma vez por todas, a obrigatoriedade da habilitação profissional no 2º grau, mesmo a tal habilitação básica. Agora, o ensino de 2º grau poderá ensejar habilitação profissional.

Conforme autora, a Lei n.º 7.044/1982 implicou em mudanças significativas sobre o ensino profissional, que passou a não ser mais considerado obrigatório a preparação para o trabalho no ensino médio, mas oportunizar o ensino com habilitação profissional.

No governo do então Presidente da República Fernando Collor, foi sancionada a Lei 8.315/1991 dispõe que:

Art. 1º É criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com o objetivo de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador rural, em centros instalados e mantidos pela instituição ou sob forma de cooperação, dirigida aos trabalhadores rurais.

Com isso, o governo garantiu ao profissional rural a formação básica para o desenvolvimento profissional, fazendo com que desenvolvessem habilidades e competências que atendessem as exigências do mercado de trabalho. Para isso, a criação da Lei 8.315/1991 se pauta na educação permanente e contínua, que proporciona o crescimento da aprendizagem, preparando o produtor rural.

Foi no governo de Fernando Henrique Cardoso, que a Lei nº 9.394/1996 foi sancionada. A então conhecida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que facultou, no Capítulo III, sobre a educação profissional. Em 2008, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sanciona a Lei nº 11.741/2008, que passou a

alterar “Dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica”. (BRASIL, 2008). O Capítulo III, denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica”, em seu Art. 39 prevê:

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:  
I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;  
II – de educação profissional técnica de nível médio;  
III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.  
(BRASIL, 2008).

A Lei induz a aprendizagem permanente e a educação profissional deixa de ser um mero nível de ensino, passando por todas as esferas sociais, voltada a comprometer-se com a formação, visando qualificar o indivíduo para o mercado de trabalho.

Na seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio", no Art. 36 – A, parágrafo único, fala sobre a preparação do profissional no ensino profissionalizante. “A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional”. (BRASIL, 2008). Percebe-se que a educação básica tem uma relação com a educação profissional, permitindo o ingresso de jovens ao mercado de trabalho, dessa forma, a educação profissional firma uma parceria entre escola e mundo do trabalho, ganhando subsídios na satisfação e necessidade de concretizar a carreira profissional.

No ano de 2012, a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, “Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que homologa “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. (BRASIL, 2012).

Para Nascimento e Czernisz (2015, p. 177),

[...] constata-se que houve uma intenção maior de vincular a Educação Profissional ao Ensino Médio com a unificação da formação profissional articulada e integrada do aluno, formação que se daria a partir do desenvolvimento do trabalho pedagógico. Pela legislação há a possibilidade de desenvolvimento no trabalho pedagógico com as novas Diretrizes visando uma formação integral, porém, as contradições presentes nesse contexto impedem o desenvolvimento desse trabalho persistindo a lógica de manutenção da sociedade capitalista pela realização da educação adaptada ao mercado.

Considero que a legislação possibilita a formação profissional contínua, trazendo benefícios para qualificação profissional do trabalhador, e é importante destacar que a lei vincula a educação profissional com a tecnológica. Com isso, deve-se observar que a relação à alteração dos termos Educação Profissional para Educação Profissional e Tecnológica, distingue-se ao desenvolvimento da Educação Profissional e ao desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, deve ser considerado um progresso na formação do indivíduo.

Em 2014, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 13.005/2014 que “Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências”.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é um programa de financiamento da educação profissional lançado em 2011, no governo Dilma Rousseff (2011-2014), por meio da Lei n. 12.513/2011, instituído com a finalidade de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país. (BRASIL, 2014).

Considerando que a intenção do governo, conforme meta 10 do PNE passou a “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”. (BRASIL, 2014). Pode-se observar que o objetivo foi potencializar a educação de jovens e adultos integrando a educação profissional, considerando as características dos alunos nessa modalidade.

No que relata a proposta para educação profissional no PNE 2014-2024, pode-se observar que um terço das metas estipuladas para a modalidade de ensino diz respeito à expansão de vagas, validando a proposta de ação, considerada na meta 11 do PNE.

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público. Estratégias: 11.1) expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional; 11.2) fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino; 11.3) fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade; [...]11.6) ampliar a oferta de matrículas gratuitas de educação profissional técnica de nível médio pelas entidades privadas de formação profissional vinculadas ao sistema sindical e entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na

modalidade; 11.7) expandir a oferta de financiamento estudantil à educação profissional técnica de nível médio oferecida em instituições privadas de educação superior[...]. (BRASIL, 2014).

Acredito que o grande protagonista de ambas as metas citadas do PNE, diz respeito a educação profissional, e aparenta ser o desafio de garantir oferta de vagas, com o objetivo principal de elevar o acesso a população de jovens e na modalidade de ensino técnico. Consequentemente, existe a preocupação para com as instituições de ensino que possibilitem a conquista das metas, garantindo maior alcance de número de pessoas inseridas à educação profissional.

Segundo Tilton (2010),

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PNE) foi aprovado em 24 de abril de 2007 e tem como objetivo a melhoria da Educação no País, em todas as suas etapas, em um prazo de quinze anos, sendo prioridade uma educação básica de qualidade, da educação infantil ao ensino médio. Significa também investir na educação profissional e na educação superior porque estão intimamente ligadas, buscando envolver pais, alunos, professores e gestores em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência do aluno na escola. (p. 65).

Percebe-se que a autora relaciona as condições de educação com os objetivos descritos no PNE, ou seja, a educação deve ser vista com olhar diferenciado e passa por constante busca para solucionar problemas derivados da educação e saber lidar com problemas sociais, que impedem a promoção do aluno que encontra-se em sala de aula, a fim de proporcionar um ensino de qualidade.

Em 2017, o presidente Michel Temer sanciona a Lei nº 13.415:

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. (BRASIL, 2017).

Ao analisar atual legislação, percebo que ocorrem alterações na LDB, Lei nº 9.394/1996, incluído a formação Técnica e Profissional no ensino médio. A alteração descreve os critérios a serem aplicados pelos sistemas de ensino com relação à oferta no nível técnico e profissional, onde considera a inclusão de vivências práticas de trabalho. Conforme relatado na Lei nº 13.415/2017:

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional. (BRASIL, 2017).

Compreendo que será necessário realizar mudanças e adequações ao Ensino Profissional, que terá como objetivo trazer benefícios aos estudantes que escolherem realizar curso técnico e profissionalizante. Ao refletir sobre a história da Educação Profissional no Brasil, pude observar que, em cada período, foram atendidas as necessidades do país, diferente de quando surgiu o ensino de ofícios. Hoje a educação profissional está voltada aos avanços da pesquisa e tecnologias, preparando o cidadão para o mercado de trabalho.

### **3.3 Conceitos de Evasão e Fatores Associados na Literatura**

Quando falamos em evasão escolar, que Martinho (2014, p. 59) define como “Sendo a interrupção no ciclo de estudos, independentemente de sua causa”, ou seja, o abandono acarreta o não retorno do aluno dentro da escola para conclusão do curso. Isso se apresenta na literatura como um quadro bastante abrangente de estudos, nos níveis básico e superior. Quando busquei sobre a evasão escolar no ensino técnico obtive um resultado reduzido de investigações, sendo assim, pude identificar que a pesquisa se apresenta como um novo fator dentro do campo de inquirição sobre evasão escolar. De acordo com Leite (2012, p. 28):

[...] este é um problema social que precisa de solução. Convenhamos, em uma sociedade moderna como a nossa, que exige qualificação de seus membros para uma inserção no mercado de trabalho, o numeral aponta para uma condição alarmante e pode-se até dizer, de calamidade.

O autor nos faz refletir sobre uma situação bastante recorrente dentro do mercado de trabalho, que exige profissionais cada vez mais capacitados, além da alarmante taxa de evasão escolar dentro do ensino técnico, o que pode agravar esse quadro.

O conceito de evasão escolar e abandono é determinado de formas diferentes entres os estudiosos da área. Conforme INEP (1998) “O conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e

não volta mais para o sistema.” Portanto, pode-se dizer que o abandono ocorre quando o estudante deixa de ir à escola, impedindo o término do ano ou semestre letivo, no entanto, retorna à instituição para conclusão do curso. E evasão escolar é quando o estudante, deixa de frequentar a escola e não retorna para conclusão do curso.

As taxas de aprovação, reprovação e abandono são os percentuais de matrículas em cada uma dessas situações, em relação ao total de matrículas considerado. O cálculo desse total sofreu alteração nos últimos anos, após a introdução de parâmetros que tem como objetivo identificar os alunos, utilizando o módulo de Situação do Aluno e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O dicionário de indicadores educacionais apresenta as fórmulas para o cálculo de abandono e evasão. Para o cálculo de abandono é determinada a seguinte fórmula:  $TAfast\ s = 100 - (TAprov\ s + Treprov\ s)$ , onde:

$Aprov$  = número de aprovados na série ou grupo de séries  $s$ ;

$Reprov$  = número de reprovados na série ou grupo de séries  $s$ ;

$Afast$  = número de afastados por abandono na série ou grupo de séries  $s$ ;

Conforme INEP (2004):

[...] As taxas de aprovação, reprovação e abandono compõem um grupo denominado "taxas de rendimento escolar", onde cada uma delas representa um percentual da matrícula total (saldo final da matrícula inicial), considerando as situações de transferências, admissões e reclassificações (entrada e saída).

Para o cálculo de evasão é determinada a fórmula:  $TVs = 100 - (TPsm + TPsm)$ , onde:

$TPsm$  = taxa de promoção na série  $s$  no ano  $m$ .

$TR\ sm$  = taxa de repetência na série  $s$  no ano  $m$ .

$TEv\ sm$  = taxa de evasão na série  $s$  no ano  $m$ .

Conforme INEP:

A partir desta configuração, é possível o cálculo das taxas de transição entre séries (promoção, repetência e evasão). A informação relativa à matrícula inicial é extraída do Censo Escolar. O número de promovidos,

repetentes e evadidos é estimado de acordo com o modelo de fluxo escolar proposto pela UNESCO-Análise e Projeções de Matrícula nos Países em Desenvolvimento. (2004).

Portanto, nesse primeiro recorte, pode-se questionar quais os fatores associados que levam o aluno a evadir, e o que leva o aluno a deixar de frequentar a sala de aula, para então se conseguir caracterizar a evasão do aluno na escola. Para Leite (2012, p.28) “[...] na tentativa de evitar a evasão, devem-se atacar todas as faces e assim propor relevantes ações no combate a esta chaga”. Com base nisso, identifiquei que as ações devem ser planejadas, para que o problema da evasão seja pensado como forma de prevenção. Dessa maneira, a escola poderá planejar como agir antes que ocorra evasão escolar.

No entanto, observando a situação socioeconômica dos estudantes, pude concluir que a crise econômica e as desigualdades abalam os menos favorecidos financeiramente, o que leva o aluno a evadir.

Conforme Scremin:

[...] questões que bem ilustram os condicionantes socioeconômicos exógenos à escola, que reproduzem exclusões sociais. Contudo, muitos alunos abandonam a escola por ordenações endógenas, o que pode assumir diversas feições, desde as ligadas a indisposições com professores, violências, casos de repetência e reprovação, como frustrações com a qualidade do ensino e da aprendizagem. Há, portanto, que considerar que, em muitos casos, mesclam-se dois processos sociais: o aluno que abandona a escola e a escola que abandona o aluno. (2008, p. 64).

A autora relata as condições socioeconômicas dos alunos, motivos externos à escola, relacionando-as como uma das causas que podem levar a evasão. Contudo, também pude relacionar a evasão por motivos internos da escola.

Sendo assim, entender o que realmente levou o aluno a abandonar a sala de aula poderá contribuir para o desenvolvimento de ações de prevenção a evasão, e fazer a escola rever processos que insatisfaz o aluno, que acaba abandonando seus estudos. Scremin (2008) relata que é importante evidenciar que a evasão, em qualquer que seja o nível de ensino, causa prejuízos significativos para os alunos.

[...] Dentre esses, considera-se o mais grave as perdas de natureza econômica para o aluno, uma vez que as recompensas sociais relacionam-se à obtenção do título, sobretudo em nível de educação média e profissional. Ou seja, está naturalizado, instituído que a única forma de ascender socialmente é por meio da educação, isso pode ser visto como um analisador natural. (SCREMIN, 2008, p. 64).

Pode-se observar que autora afirma que a educação é o marco dentro da vida socioeconômica, a evasão escolar eleva o nível de prejuízos econômicos, sociais e humanos dentro do país. Dessa forma, é possível identificar que a evasão escolar traz perda significativa para o aluno e, sobretudo, para a sociedade.

Conforme Fukão (2015),

[...] a evasão escolar é um assunto tratado em várias esferas da educação e é uma problemática constante nas instituições de ensino. A não conclusão dos estudos pelo aluno implica em perdas de ordem econômica, de tempo e social para todos do processo de ensino inclusive a sociedade. (p. 18).

A autora relata a perda não apenas individual, mas a perda dentro do mercado de trabalho, fazendo com que a sociedade fique prejudicada como um todo, pois o indivíduo é preparado para atuação profissional, tornando-se um cidadão autônomo no que faz e quando expressa suas opiniões.

[...] a evasão de um aluno em qualquer nível da educação pode custar não só a ele e sua família, também pode deixar marcas no futuro da sociedade e no crescimento da instituição. E estudos que permitam detectar alunos propensos a evadir o curso tornam possíveis a elaboração de políticas mais focadas que o incentivem a permanecer. (CORDEIRO, 2017, p. 01).

Portanto, pude identificar, nas palavras do autor citado, que a escola tem uma influência bastante significativa no desenvolvimento do aluno. Dessa maneira, a escola deve manter uma política de prevenção para o fenômeno evasão.

No dizer de Scremin (2008),

[...] assim sendo, fica evidente o instituído, que compete à escola, bem como aos respectivos sistemas de ensino, a criação de mecanismos próprios com vistas ao combate à evasão em caráter preventivo, de modo a evitar, o quanto possível, que o percentual de faltas a que se refere o art. 12, inciso VIII da LDB seja atingido. (p. 68).

Desse modo, a autora deixa claro que a escola deve iniciar campanhas e ações preventivas quanto à evasão escolar. Para Detregiachi Filho (2012, p. 12) as “[...] sugestões elencadas pelos alunos, no sentido de contribuírem para sua permanência nos cursos”, são muito importantes. É relevante ressaltar que a escola deve ser um lugar atrativo para o aluno, ou seja, rever processos e proporcionar que o aluno tenha “voz”.

No ponto de vista de Martinho (2014, p. 26),

[...] no âmbito da educação, a evasão escolar é um dos fenômenos mais complexos e cruciais, caracterizado pela interrupção no ciclo de estudo. Advém de uma série de determinantes e características multivariadas e inter-relacionadas. Gera prejuízos a todos os segmentos envolvidos e fere o

princípio da dignidade humana. Sanar esse problema é contribuir para a construção do ser cidadão em sua plenitude.

Sendo assim, entendo que o ideal é auxiliar o professor na criação de boas condições para que o aluno sintam-se motivado em desenvolver suas habilidades de estudo e se motive a buscar novas formas de aprendizado cooperativo, proporcionando com que a sala de aula seja um lugar de conforto e de extrema importância para permanência do aluno na escola. De acordo com Basso (2014):

[...] se em tal processo o estudante for bem sucedido em sua adaptação, isso resultará em percepções positivas de auto eficácia, redução do estresse, aumento do sentido de eficácia e um lócus de controle interno que conduzem a um aumento ou reforço da motivação e confiança. Este processo é interativo, com constante feedback do contexto, e contínuo, conduzindo a progressos na integração acadêmica, no desempenho e na integração social, no compromisso com a instituição, na intenção de persistir e na persistência real. (p. 38).

Para a autora, o aluno acredita em suas competências e faz com que sua autoconfiança desenvolva um nível de bem-estar, elevando a sua forma de persistência, diminuindo assim evasão escolar. Para Basso (2014),

[...] acreditamos que estes aspectos também estão presentes no contexto de adaptação do estudante ao curso técnico, por envolver demandas e responsabilidades diferenciadas do que é vivenciado no ambiente escolar do ensino médio. Ainda, entendemos que o estado de bem-estar, a autoconfiança, a auto eficácia, o autoconceito, a satisfação, a integração, a adaptação e permanência no curso se refletem e são reflexos na/da escolha profissional e projetos futuros de desenvolvimento da carreira dos estudantes. Portanto, torna-se fundamental compreendermos dentro dos aspectos pessoais a questão da escolha profissional e as expectativas futuras na carreira. (p. 41).

Sendo assim, a escola deve possibilitar um espaço para que os alunos explorem as suas satisfações de estar no ambiente escolar, acreditando que irão atingir seus objetivos dentro do curso escolhido e que, durante e após a conclusão do curso, será gratificado pela escolha profissional.

No estudo realizado por Oliveira (2016b, p. 119), a dificuldade de aprendizado tem forte influência na evasão. O autor destaca que esse motivo está relacionado com a violência simbólica que os estudantes sofrem, tanto por parte dos docentes, quanto por seus colegas. A influência do professor dentro de sala de aula é um dos motivos para uma possível evasão. Sendo assim, o papel do professor e suas metodologias de ensino fazem parte do processo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, motivando assim a sua permanência em sala de aula.

A seguir contextualizo, brevemente, a gestão escolar e o papel dos gestores nas tomadas de decisões.

### **3.4 Gestão Escolar**

O papel do gestor escolar sobre o contexto da qualidade na educação é o de identificar as ações tomadas pelo gestor escolar e pelo corpo docente, buscando o controle da evasão. Bem como, os deveres e preocupações que fazem parte do cotidiano da escola e da vida escolar de cada aluno.

Para Oliveira:

[...] na escola, o diretor e sua equipe são os profissionais a quem compete a liderança e a organização ao trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. Então, passa pela gestão da escola em primeiro lugar a responsabilidade pela qualidade educacional por ela oferecida. (2015, p. 12).

Pensar em gestão escolar, sem dúvida é pensar na pessoa que lidera todo andamento e funcionamento de uma escola, para isso se faz necessário pensar estratégias e planejamentos, a fim de assegurar eficiência dentro do ambiente da escola, assim como assegurar uma qualidade na educação.

É nesse contexto, de uma educação de qualidade, que Lück (2009) destaca que na escola:

[...] o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados. (p. 17).

Contudo, pensar a qualidade dentro do ambiente educacional, dentro da escola é ponderar as necessidades que a organização precisa ter, priorizando desenvolver a excelência do aluno, buscando elevar o nível da educação técnica com diversidade de práticas. Tais atitudes fazem com que aluno tenha um “atrativo” e vivencie algumas questões relacionadas às suas práticas que a profissão escolhida irá exigir no campo profissional.

Conforme Lück (2009):

[...] para tanto, a educação escolar, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deve vincular-se às práticas sociais e ao

mundo do trabalho, inspirar-se nos ideais de solidariedade e apreço à tolerância e princípios de pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, de igualdade de oportunidades para todos terem sucesso, pautados por padrões de qualidade de ensino. (p. 20).

É nessa perspectiva que os gestores devem liderar suas equipes, garantindo a qualidade do ensino. É preciso avaliar a instituição de forma compreensiva, inclusiva e abrangente, ponderando as necessidades dos alunos, associando o interesse da gestão e disponibilizando recursos necessários como materiais e ferramentas para obter melhorias necessárias em prol do ensino. Pensando na excelência, a gestão escolar deve estar atenta às rotinas da escola, legislação educacional, processos educacionais e várias outras atribuições fundamentais para que fluxo e processo institucional provenha de bons resultados e, assim, os professores tenham condições as necessitam para um ensino que proporcione bons resultados de aprendizagem.

Ainda conforme a autora,

A gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos. (LÜCK, 2009, p. 23).

A gestão escolar engloba todos os setores. Pode-se identificar, dentro das escolas, que as equipes gestoras são atores que nela se constituem. Como atores, destaco direção, orientação educacional, supervisão, coordenação pedagógica, coordenação de curso e secretaria da escola. Segunda Lei nº 49/2005 (BRASIL, 2005), em seu Art. 46º:

[...] a administração e gestão do sistema educativo devem assegurar o pleno respeito pelas regras de democracia e de participação que visem a consecução de objetivos pedagógicos e educativos, nomeadamente no domínio da formação social e cívica. (BRASIL, 2005).

A partir disso, destaco o papel do diretor escolar, que é considerado o líder da equipe gestora dentro da escola. Embora cada membro tenha suas atribuições definidas, é dever do diretor ter a visão abrangente de tudo que ocorre dentro do ambiente escolar. Conforme Davis e Grosbaum (2002):

[...] a presença de liderança, de coordenação, é indispensável na vida de uma equipe: alguém que tenha uma visão global da situação e que saiba onde se quer chegar, incentivando o grupo a pensar e a “pôr a mão na massa” para executar o que foi previsto; que aponte a direção do trabalho, apoiando o grupo durante sua execução e levando cada um a superar suas dificuldades. (p. 89).

Dessa forma pode-se observar que a gestão escolar precisa manter-se com líder positivo, que tenha a visão da escola como todo e que conduza o grupo, articulando e incentivando na elaboração de processos, e auxiliando nas implementações. O gestor escolar deve manter seu trabalho em equilíbrio, atingindo assim resultados positivos e constantes. Portanto, a gestão deve estar sempre em processo de profissionalização, para assim, garantir bons resultados.

Conforme Oliveira,

[...] o comportamento democrático e participativo pode ser um trabalho exaustivo que poderá ser iniciado pelo gestor, estimulando o exercício da democratização e da participação de seus agentes. 14 Este processo de encaminhamento pode-se dar tanto na administração escolar, como nos agentes da educação direta com os alunos, ou seja, os professores envolvidos podem transformar o ambiente escolar em um espaço democrático, formador e acolhedor para os alunos. (2014, p. 13 - 14).

Pensando no ensino técnico, é o gestor escolar que tem como missão envolver sua equipe administrativa e docente, buscando o desenvolvimento do aluno para o mundo do trabalho. Esse é um ponto bastante exigido pelas equipes gestoras, pois é por meio deles que o aluno alcançará o desenvolvimento profissional e a cidadania. Analisando isso, é através do trabalho do gestor educacional que o aluno se integra à sociedade e nela tem uma participação ativa.

Apresento, no próximo capítulo, a discussões sobre os achados.

## **4 DISCUSÕES SOBRE OS ACHADOS**

Neste capítulo apresento as discussões através dos dados coletados para esse estudo. Inicialmente, ocorre à aproximação das leituras selecionadas na revisão de literatura como aporte teórico, contextualizando o estudo a partir das características do campo empírico que a pesquisa foi desenvolvida, para então, iniciar a análise dos dados coletados para análise dos resultados. Para tanto, foi verificado as análises das pesquisas de amparo para evasão escolar conforme revisão de literatura, relacionando os conceitos de evasão e fatores associados na bibliografia, que são representados pelos seguintes teóricos: Martinho (2014), Leite (2012), Scremin 2008, Fukao 2015, Cordeiro 2017, Filho 2012, Basso 2014, Oliveira 2016. Para análise descrita neste capítulo, foi utilizado o conceito de evasão indicado por Dore e Lüscher (2011), ou seja, a saída do estudante da escola sem a conclusão do nível de ensino. Portanto, para identificar os fatores associados à evasão, a definição de evasão escolar desta investigação refere-se ao estudante que deixou de frequentar as aulas do seu curso de origem, em qualquer momento de sua etapa, sem conclusão do curso.

No próximo subtítulo descrevo o diagnóstico sobre a evasão escolar dentro do campo empírico.

### **4.1 Diagnóstico sobre evasão escolar na Instituição: a realidade vivenciada**

Neste capítulo desenvolvo o “Diagnóstico sobre Evasão Escolar”, conforme Rocha (2015, p. 13) “[...] está relacionada com a perda de alunos que iniciam, mas não concluem seus cursos e configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico, sendo um dos problemas que afligem as instituições [...]”, para a autora, a evasão escolar significa a não conclusão do curso em que o aluno está inserido dentro da instituição de ensino.

Dessa forma, a proposta da pesquisa é intervir numa dimensão complexa, por se tratar de uma questão político-pedagógica com riqueza de complexidade no campo institucional. A escola tem uma grande preocupação quando o assunto se refere a evasão escolar de alunos.

Nesse primeiro momento, compreender qual o perfil do aluno é um dos primeiros fatores para o início da investigação, analisar esses dados e obter essas

informações sobre qual público a escola atende, bem como as necessidades específicas de seus estudantes. E com isso, trabalhar com as particularidades de cada profissão, com a base teórica prática.

Esta abordagem de estudo foi corroborada por Bastos (2014)

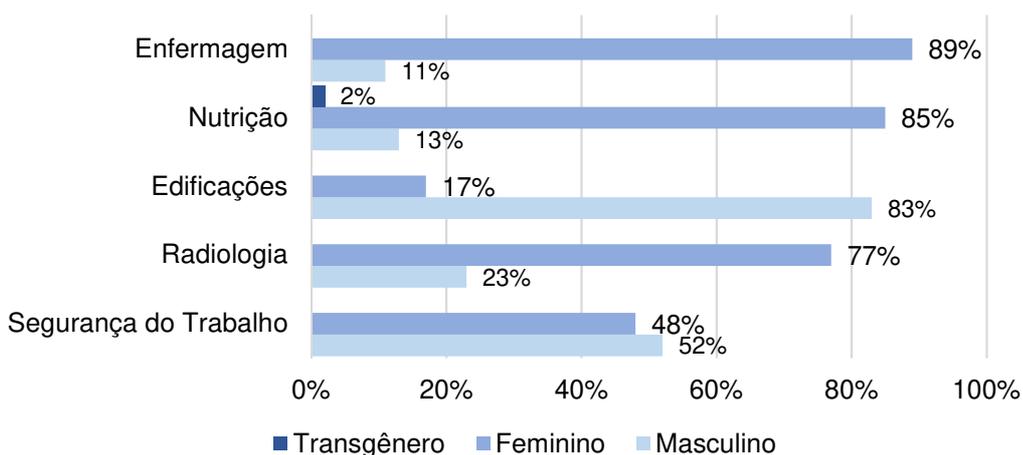
A caracterização do perfil dos alunos evadidos é imprescindível para se identificar o aluno em risco de abandono. Identificar este aluno permite que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real do abandono e conseguir que ele retorne a escola. (p.37)

Desta forma, ao analisar o perfil do aluno que demonstram características possíveis de evasão, percebe-se que a evasão tem diversas particularidades que envolvem um conjunto de fatores, podendo ser internos ou externos em relação a escola pertencendo a instituição encontrar estratégias para prevenir a evasão do estudante.

Sendo assim, foi realizado o mapeamento de algumas características dos alunos dos cursos técnicos da escola investigada, que ingressaram no período de 2018/1.

O gráfico 3 demonstra o percentual por gênero de cada aluno dos cursos técnicos.

Gráfico 3 - Percentual por gênero



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

Os dados analisados, teve seu recorte da trajetória dos 440 alunos ingressos na instituição investigada no período de 2018/1, assim sendo, constato que o gênero feminino está em maior porcentagem dentro dos cursos Técnicos em Enfermagem,

Nutrição e Radiologia. Nos cursos Técnicos em Segurança do Trabalho (TST) e Edificações a porcentagem maior é do gênero masculino.

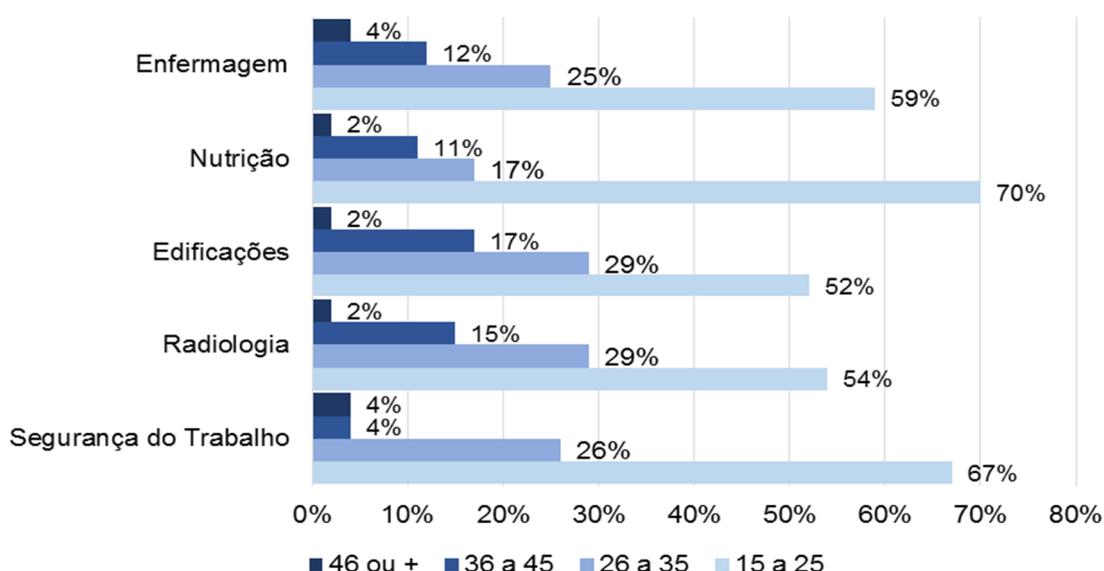
Conforme o INEP (2018):

As mulheres são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica. Dados do Censo Escolar 2018, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram a predominância de alunas em todas as faixas etárias, com exceção dos alunos com mais de 60 anos. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 60,7% das matrículas são de mulheres. Para o Censo Escolar, educação profissional engloba cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional articulado à EJA ou ao ensino médio; ou cursos técnicos de nível médio nas formas articuladas (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio.

Ao analisar o gênero de ingressos nos cursos técnicos, pude observar a inserção das mulheres nas atividades estudantis, com maior percentual. Isso demonstra que a contribuição feminina na sociedade, em relação ao mercado de trabalho, tem alcançado espaços que antes eram essencialmente masculinos, mesmo de forma progressiva ao longo dos tempos, pois sabemos que ainda existem desigualdades nas relações de gênero no campo político, social, jurídico, econômico e, também, científico-acadêmico. Além disso, mapear a faixa etária dos alunos faz com que a escola aprofunde a análise do seu público. (Cruz 2013) corrobora com esta análise quando diz: "conhecer esses indicadores pode ser importante para os estabelecimentos de ensino quanto para governo e alunos."(CRUZ 2013, p.13). Sendo assim, essa análise é de suma importância para reflexão sobre o cenário em que constitui a instituição e assim integrar intervenções para a problemática da evasão escolar.

O gráfico 4, apresenta de forma percentual a faixa de idade dos alunos, distribuída pelos cursos técnicos ofertados pela instituição investigada.

Gráfico 4 - Forma percentual de idade dos alunos dos cursos técnicos ofertados pela instituição investigada



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

Para obter este levantamento de dados sobre a faixa etária dos estudantes, os critérios utilizados foram sobre 440 alunos ingressos na escola no período de 2018/1. Observo que o maior público está nos alunos com a faixa etária entre 15 e 25 anos, entre todos os cursos técnicos oferecidos pela escola pesquisada.

Conhecer as características do público que frequenta a escola, é considerar indicadores sobre as variáveis que interferem na evasão. “O indicador, no caso evasão, é um sinal de não concretização de expectativas, e, portanto, é necessária a compreensão e aprofundamento desta realidade para juntamente viabilizar alternativas de gestão preventivas.” (FRITSCH e SOUZA, 2015, p. 19).

Acredito que compreender os fatores associados a evasão no ensino técnico, relacionando com a trajetória dos estudantes, correlacionando com o perfil dos alunos inseridos na Instituição para, assim, avaliar os fatores que levam o aluno evadir.

No quadro 5 apresento os municípios de origem dos alunos que frequentam a escola investigada, assim como em que curso técnico o estudante está inserido.

Quadro 5 - Município de origem dos alunos da escola investigada

Município de Origem	Técnico em Edificações	Técnico em Enfermagem	Técnico em Nutrição	Técnico em Radiologia	Técnico em Segurança do Trabalho
Cachoerinha		100,00			
Campo Bom	100,00				
Canoas	19,44	58,33	16,67	2,78	2,78

Capela de Santana				100,00	
Dois Irmãos				100,00	
Esteio	5,62	68,54	10,67	7,14	7,30
Não Informado	14,29	7,14	42,86		28,57
Nova Santa Rita	33,33	66,67			
Novo Hamburgo	33,33		40,00	40,00	
Portão	100,00				
Porto Alegre	50,00	50,00			
São Leopoldo	21,05	31,58	21,05	26,32	
Sapiranga	100,00				
Sapucaia do Sul	7,56	68,02	6,98	12,21	5,23

Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

No quadro 5, apresento o número de estudantes conforme município de origem com base no sistema de controle de registro da instituição de ensino, os dados são do total de 440 estudantes que ingressaram na escola no período de 2018/1. Desta forma, o quantitativo dos dados representados, refere-se a porcentagem dos alunos matriculados no campo empírico. Assim sendo, pode-se observar, a partir do quadro, que o curso Técnico em Edificações, Técnico em Radiologia e o Técnico em Segurança do Trabalho, apresenta o maior índice de estudantes residentes no município de Sapucaia do Sul. Nos cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Nutrição, os dados demonstram que a origem de moradia dos alunos está no município de Esteio. Embora haja estudantes residentes em diversas cidades, o maior índice de alunos reside nas cidades de Esteio e Sapucaia do Sul nas proximidades da escola.

O quadro 6 apresento demonstrativo sobre a cor/raça, dos estudantes que fazem parte desta pesquisa.

Quadro 6 - Demonstrativo sobre a Cor/Raça

<b>Cor/Raça</b>	<b>Técnico em Edificações</b>	<b>Técnico em Enfermagem</b>	<b>Técnico em Nutrição</b>	<b>Técnico em Radiologia</b>	<b>Técnico em Segurança do Trabalho</b>
Amarela	-	8,33	1,66	-	-
Branca	10,08	63,59	10,36	11,76	4,20
Indígena	-	3,33	6,66	-	-
Parda	4,00	5,20	1,20	1,60	1,60
Preta	9,09	66,67	6,06	6,06	12,12
Não informado	15,38	7,69	46,15	-	30,77

Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

O quadro 6 demonstra a cor /raça do aluno inserido em cada curso. Os dados são representados com cálculo da média percentual, referente aos alunos que identificaram na matrícula a sua cor/raça. Assim sendo, os dados demonstram que a cor branca tem maior índice de alunos, nos cursos Técnicos em Edificações, Enfermagem, Nutrição e Radiologia. Sendo que em seguida a cor preta, o índice maior os dados demonstram no Curso Técnico em Segurança do Trabalho e Enfermagem. Ainda chama atenção os alunos que não informaram sua cor/raça.

Conforme IBGE (2018):

Os resultados do módulo de Educação da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) revelam que houve melhora em praticamente todos os indicadores educacionais do Brasil, entre 2016 e 2018, porém persistem as desigualdades regionais, de gênero e de cor e raça: mulheres permanecem mais escolarizadas do que os homens, pessoas brancas tiveram indicadores educacionais melhores que os das pessoas pretas ou pardas e, as regiões Nordeste e Norte apresentaram uma taxa de analfabetismo bem mais alta e uma média de anos de estudo inferior a das regiões do Centro-Sul do país.

Portanto, com o comparativo analisando entre a escola investigada e os resultados apresentados em nível nacional, conforme IBGE (2018), a cor branca predomina com o índice de qualificação escolar.

#### **4.2 Sobre a Atualidade Escolar e Proposta Investigativa**

Como já foi referido, o campo empírico da pesquisa é uma escola privada localizada em um município do Rio Grande do Sul. A escola oferta cinco cursos técnicos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Edificações, Técnico em Nutrição e Técnico em Radiologia. Os cursos são ofertados em três semestres teóricos e um semestre de estágio obrigatório supervisionado.

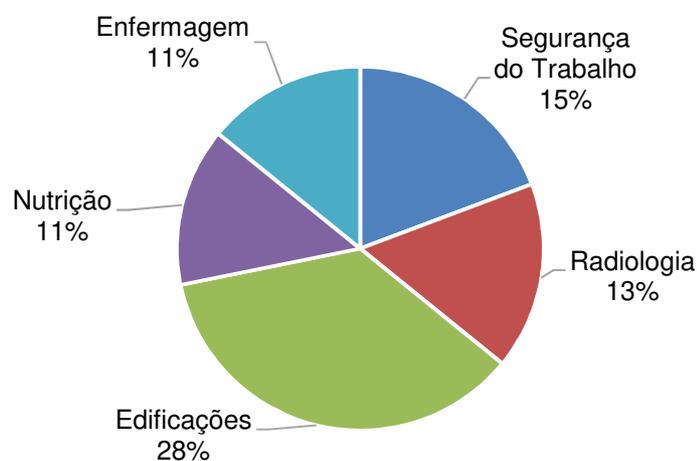
Numa primeira etapa da coleta de dados, realizei um levantamento no período de 2015 a 2017, dos alunos ingressantes e evadidos na escola, sendo que o total de ingresso nesse período foi de 1.981 alunos, e o total de evasão no mesmo período foi de 261 alunos. Observei um percentual em torno de 15% de alunos evadidos neste período. No primeiro semestre de 2018, o curso atingiu o número de 867 alunos ativos, ou seja, alunos que possuem vínculo Institucional, alguns

matriculados nos cursos com aulas teórico-práticas e outros cursando estágio supervisionado obrigatório.

Os dados sobre alunos evadidos nesse período, por curso, ficam mais claros nos gráficos 5,6 e 7, no mapeamento dos anos de 2015, 2016 e 2017.

O Gráfico 5 apresenta o primeiro levantamento realizado através de consulta nos documentos da escola no ano de 2015, onde foi possível identificar a quantidade de alunos evadidos por curso técnico. A evasão apresenta-se com uma porcentagem maior no Curso Técnico em Edificações.

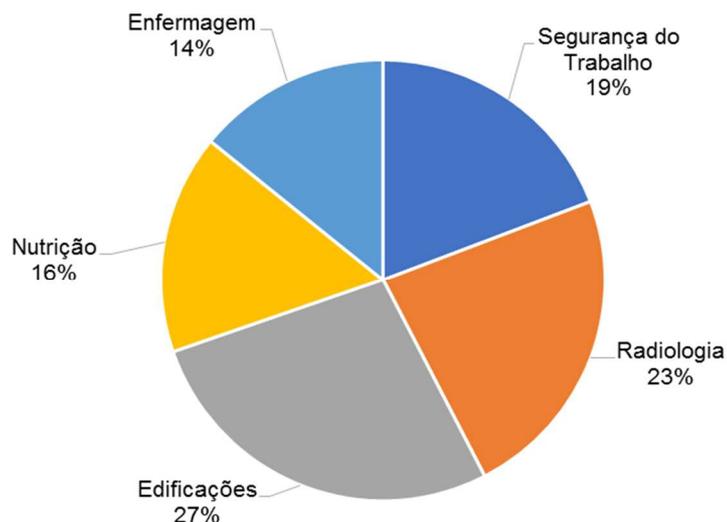
Gráfico 5 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2015)



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

No gráfico 6, pode-se observar a relação de evadidos no ano de 2016. Analisando a distribuição dos alunos evadidos percebe-se que a taxa porcentual maior se manteve no Curso Técnico em Edificações.

Gráfico 6 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2016)



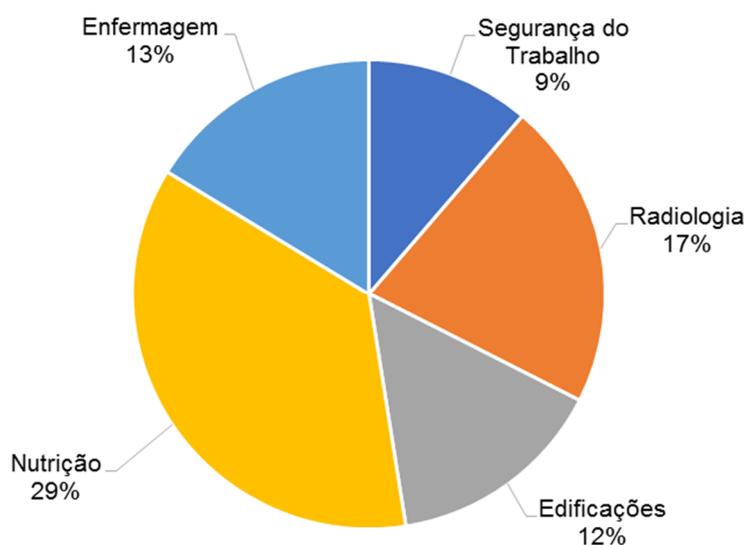
Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

O Curso Técnico em Edificações teve sua oferta inicial, na escola investigada, no ano de 2014. O curso veio atender a demanda local da indústria da Construção Civil, conforme o Projeto Político e Pedagógico da Instituição, “O Técnico em Edificações é um profissional habilitado a atuar no planejamento, no projeto, na execução e na manutenção de obras”. Compreendo que o aumento na Construção Civil, sem o acompanhamento técnico, indica a necessidade de profissionais que, ao serem inseridos no mercado de trabalho, possam transformar, em médio e longo prazo, o setor de construção.

De acordo com dados apresentados, nos gráficos 5 e 6, a taxa de evasão no curso citado, nos períodos de 2015 e 2016, no âmbito do campo empírico, alcança percentual superior ao resultado dos demais cursos ofertados pela escola.

Contribuindo com o levantamento de dados, no gráfico 7, referente ao ano de 2017, existe uma notória melhora no porcentual dos alunos evadidos no Curso Técnico em Edificações, e um aumento porcentual na evasão do Curso Técnico em Nutrição.

Gráfico 7 - Quantidade de alunos evadidos por curso técnico (2017)



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

O Curso Técnico em Nutrição iniciou sua oferta no ano de 2007. A partir dos dados obtidos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola “Os Técnicos em Nutrição e Dietética, respeitados os limites compreendidos pelos componentes curriculares da respectiva formação escolar, poderão exercer as atividades compreendidas na Resolução CFN nº 312/2003”. No ano de 2017 o curso apresentou maior taxa de evasão.

Dentro de um levantamento geral de matrículas em 2015, a escola investigada obteve o ingresso de 449 alunos, em 2016, foram 693 alunos e, em 2017, ocorreu o ingresso de 838 alunos. Nesse mesmo período, pude identificar a evasão escolar por ano: em 2015, registrou-se que 19% dos alunos deixaram de frequentar a sala de aula; no ano de 2016, a evasão foi de 18% dos alunos, e no ano de 2017, foram 9% de alunos evadidos. Observei que ocorre uma diminuição bastante significativa no ano de 2017. É importante ressaltar que não foram contabilizados alunos que cancelaram sua matrícula, aproveitamento de estudos e transferidos nesse levantamento.

Como trabalhei a evasão no sentido de prevenção, que é o que faz o diferencial para que diminua esse fenômeno, assim como identificar os fatores associados que podem levar o aluno a evadir. Também considero como fator importante o papel do professor, que deve ter um olhar observador e conseguir identificar indícios de alunos que podem evadir. Além disso, no campo da gestão

escolar, a preocupação tem foco atuante, vinculado com os processos permanentes, em decorrência de fatores relacionados no contexto do fenômeno, portanto, relacionar a perda de alunos que iniciam o curso, mas não o concluem, representa uma perda para sociedade.

Segundo Rocha:

A evasão escolar relaciona-se com a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. É um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. (2015, p. 52).

Considero que o fenômeno da evasão está inserido em um contexto onde não se pode descartar uma análise mais macro, pois reflete a existência de fatores associados que influenciam de diversas maneiras a evasão do estudante. Assim sendo, a instituição investigada trabalha contra a evasão escolar e conta com atores da gestão institucional, composta pelo diretor, vice-diretora, coordenadoras pedagógicas, coordenadores de cursos, assessora administrativa. Conforme Fritsch e Souza, “No campo da gestão educacional, a evasão escolar é um indicador de fluxo escolar que sinaliza, de alguma forma, o desempenho dos sistemas de ensino”. (2015, p. 20).

Em 2018/1, já como decorrência da presente investigação, a escola realizou um plano de ação para amenizar e prevenir a evasão dos alunos na escola. Para isso, adotou como conduta o contato semanal com alunos que apresentavam características que poderiam levar a evasão. Algumas ações tornaram-se processo institucional com o objetivo de reduzir a evasão através da prevenção. Hoje, a proposta da escola é identificar, no início de cada semestre, os alunos faltantes nas duas primeiras semanas de aulas, contatando por meio de mensagens encaminhadas via *whatsapp* a cada aluno faltante. Assim como manter o contato semanal com alunos faltantes, dentro de duas semanas consecutivas.

Para Dore e Lüscher (2011, p. 775):

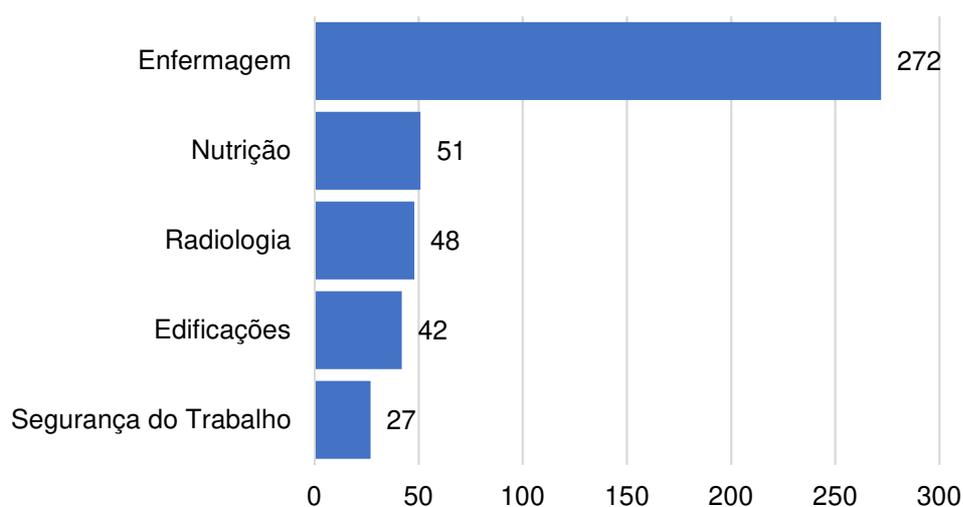
A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Nesse sentido, compreendo que a escola teve um olhar cuidadoso com seu aluno pois, poderão ocorrer diversas situações, que podem levar à evasão. No entanto, a prevenção faz parte de um processo estratégico escolar, para que haja ações que envolvam o aluno dentro do ambiente escolar. A preocupação sobre o fenômeno evasão vem inquietando os gestores educacionais, que têm criado estratégias para que tal problema seja minimizado dentro da escola.

A partir deste percurso, a proposta dessa investigação estabelece como foco observar a trajetória dos alunos ingressantes no primeiro semestre de 2018, nesse período a escola obteve a entrada de 440 alunos. Os dados analisados, até o final do ano corrente, demonstram que houve 24% de evasão escolar.

No gráfico 8, apresento os ingressos em cada Curso Técnico ofertado pela Instituição de Ensino, no primeiro semestre de 2018/1.

Gráfico 8 - Ingressos em cada curso técnico da instituição investigada (2018/1)



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2019).

Ao identificar o número de ingressos em cada curso, constatei um número bastante significativo dentro da área da saúde, em particular no curso Técnico em Enfermagem. Conforme o PPP da escola “O Técnico em Enfermagem é um profissional habilitado a atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença”. A matéria publicada no site da Associação Nacional dos Servidores Públicos da Previdência e da Seguridade Social (ANASPS), se refere aos dados divulgados pela Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CADEG (2018), “Em um cenário de aumento do nível de desemprego, segundo o

IBGE, enfermagem foi a profissão mais requisitada pelas empresas. O número de contratações ultrapassou 16 mil”. (ANASPS, 2018). Assim, considero que o mercado de trabalho está absorvendo os profissionais técnicos em enfermagem, por esse motivo, a procura pelo curso se destaca, conforme gráfico 6.

Acredito que o impacto para queda da procura entre os demais cursos, configura-se exatamente por esse cenário que o mercado de trabalho apresenta. No entanto, não se pode deixar de ter um olhar voltado aos outros cursos técnicos, que pressuponho que, além de seu menor índice de procura, exista uma preocupação perante os dados expostos de evasão.

Para Vitelli (2013):

Acredito que hipóteses para a ocorrência desse fato sejam: a incapacidade financeira de pagar os estudos (principalmente em instituições privadas); a baixo rendimento na formação dos níveis anteriores [...] um conjunto de fatores mais subjetivos, como percepção de valor na educação; indefinição de escola de uma carreira profissional; processos educativos e atuação docente, entendendo assim a evasão como um processo multicausal. (p. 21).

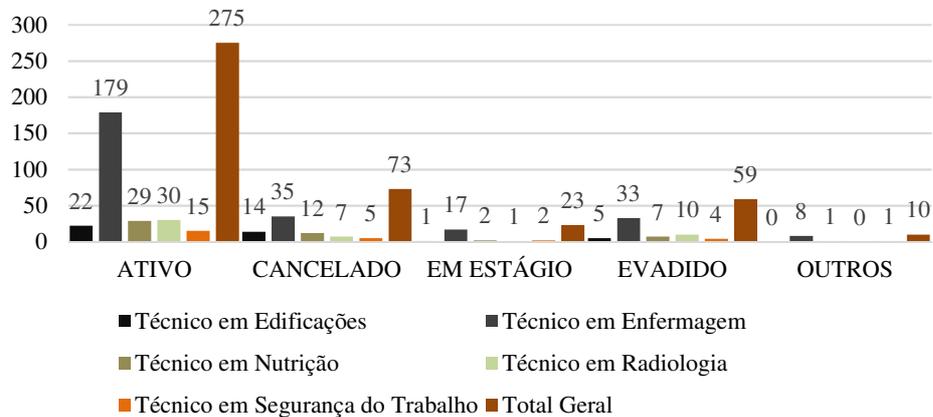
Para o autor há inúmeros fatores que levam o aluno a evadir, dessa forma, no processo de evasão escolar, a escola adota entrar em contato com aluno para compreender o que o levou a evadir. Ao entrar em contato com os alunos, tive uma grande dificuldade em conseguir falar com o estudante. Dos 106 alunos evadidos, 13% dos telefones informados caíram direto na caixa postal, 11% dos alunos demonstraram diversos motivos para não permanecerem nos cursos técnicos, desses alunos foram escolhidos alguns relatos, os quais irei identificar em formato numeral para preservar a identidade do aluno.

Esses relatos são anotações referentes às respostas obtidas. O primeiro aluno demonstra uma insatisfação com a escola e “não pretende retornar, não recomenda a escola, as aulas são desconstruídas, turmas novas com velhas, atrapalha a noite”. O segundo aluno relata uma questão financeira “está sem dinheiro para pagar”. O terceiro aluno teve o sentimento de preconceito “vai passar aqui na escola pra falar com o pedagógico, pois é transgênero, veio negociar com a vice direção e foi maltratada”. Nosso quarto aluno contatado, informa que apenas desistiu, sem ter motivos específicos para não comparecer nas aulas. “Só fez a matrícula e desistiu do curso, não pretende retornar porque não quer”.

Identifiquei, até o momento alguns fatores multicausais que levam o aluno a evadir. Identificar esses motivos me faz entender e refletir sobre alguns processos

internos da Instituição. Conforme demonstra o gráfico 9, existem diversas situações em que o aluno se encontra.

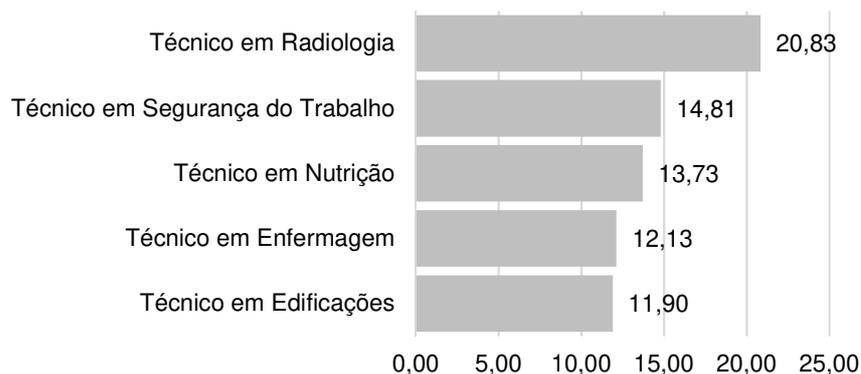
Gráfico 9 - Situação dos alunos por tipo de estágio no curso



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

Perante os dados apresentados, existem diversas situações dentro da trajetória do aluno ingressante, no período mencionado, conforme apontado no gráfico 9, sendo que em outros estão incluídos: formado, trancado e transferido. Nessa análise existe o levantamento dos alunos ingressantes como aluno novo, aluno que abandonou e retornou para seu curso de origem, alunos com transferência e aproveitamento de estudos, alunos que cancelaram sua matrícula e alunos que evadiram e não retornaram para conclusão do curso técnico. No gráfico 10 apresento os cursos com maiores percentuais de evadidos dos alunos do observatório, no período de 2018/1 a 2019/2.

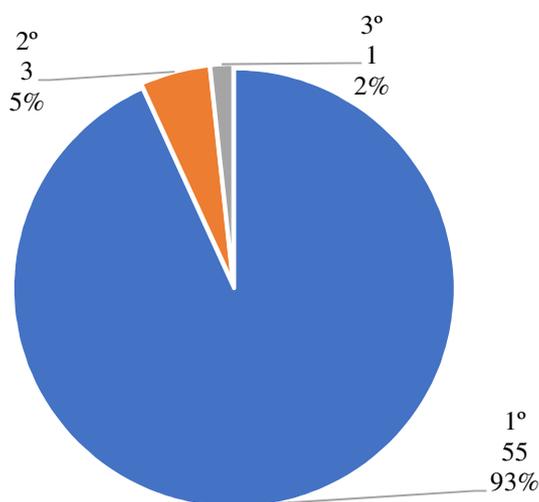
Gráfico 10 - Cursos com maiores percentuais de evadidos



Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

Dentro dos dados expostos, o curso Técnico em Radiologia apresenta maior taxa de evasão. O curso citado, teve sua primeira oferta no ano 2004. De acordo com o PPP da Instituição “O Técnico em Radiologia é um profissional habilitado a atuar, na execução das técnicas radiológicas”. Com 16 anos de oferta do curso, observo um percentual mais elevado na evasão de estudantes dentro do período referido. Ainda, dentro do mesmo período, é constatado, conforme gráfico 11 o semestre com maior ocorrência de evasão.

Gráfico 11 – Ocorrência de evasão por semestres

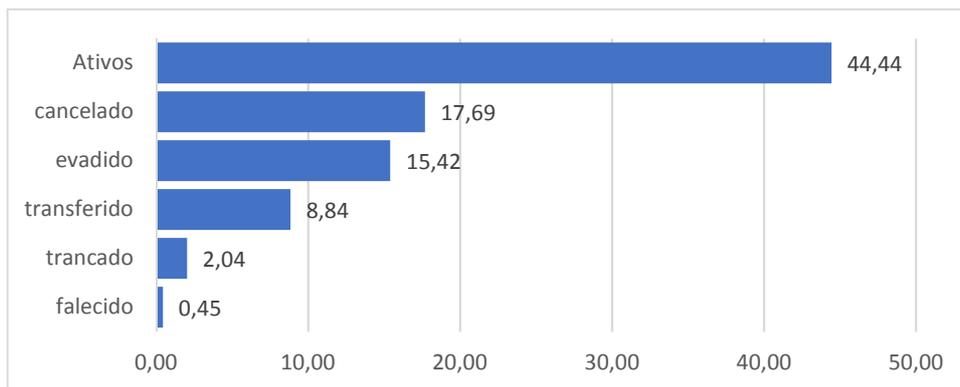


Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

O gráfico 11 apresenta a maior taxa de evasão, comparados por semestre, ou seja, semestre 2018/1, com o semestre 2018/2, 2019/1. A taxa de evasão dos estudantes apresenta porcentagem mais elevada no primeiro semestre do curso, nos demais semestres os dados demonstram um índice aproximado de evasão.

No gráfico 12, apresento a situação do estudante durante 1 ano de seu ingresso na instituição investigada, ou seja, referente ao período de 2018 a 2019.

Gráfico 12 - situação do estudante durante 1 ano de seu ingresso na instituição investigada.

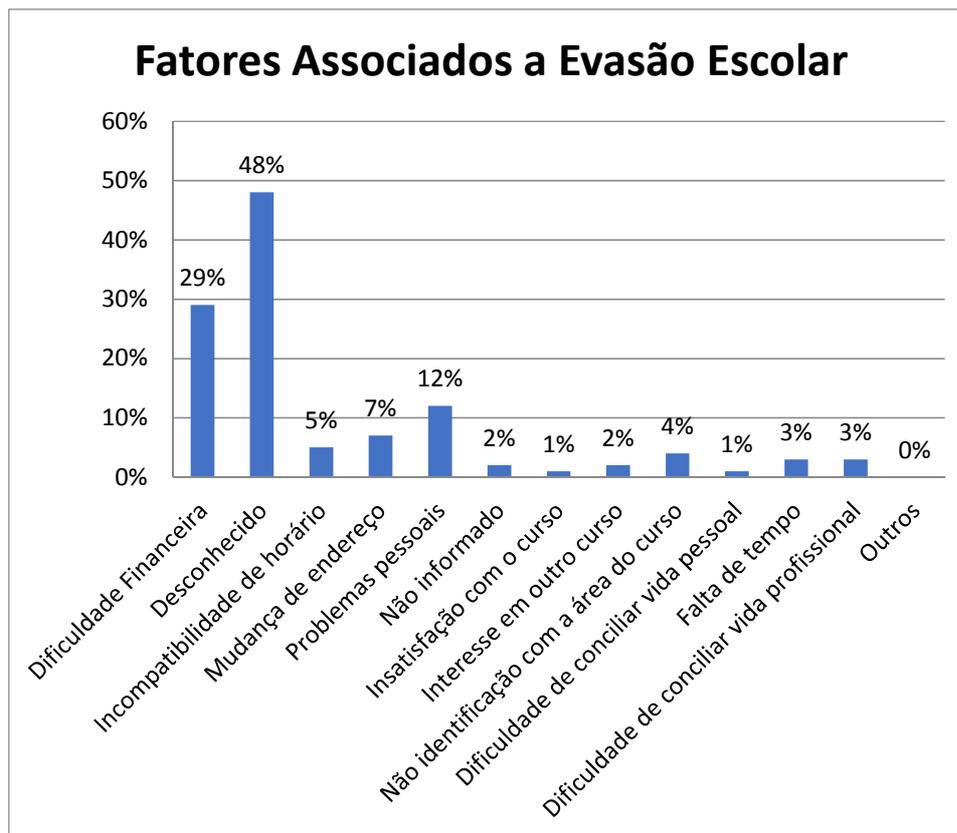


Fonte: Elaborado pela autora, com base no sistema de controle da Instituição de Ensino (2020).

O gráfico 12, demonstra a situação do estudante durante 1 ano de seu ingresso na instituição investigada. Portanto para uma melhor análise das informações, optei pela apresentação através do gráfico, sendo as informações quantitativas em dados numéricos, seguidos das devidas análises, estes resultados indicam, que em cada 5 ingressantes 2 estudantes permanecem no curso após 1 ano.

No gráfico 13, apresento os fatores associados a evasão escolar sobre o observatório das coletas de dados, referentes as respostas dos estudantes ingressos no período 2018/1, nos cursos técnicos em Edificações, Enfermagem, Nutrição, Radiologia e Segurança do Trabalho.

Gráfico 13 - Fatores associados à evasão escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme dados analisados, demonstrados no gráfico 13, os fatores associados à evasão escolar se identificam como primeiro fator desconhecido, com resultado percentual de 48%. Portanto, se pode levar em consideração um leque maior de possibilidades para evasão e não uma origem que leve o estudante a evadir. Já o fator interno identificado na investigação, foi representado por desconhecido em segundo a análise apresenta o motivo dificuldades financeiras, que representa o percentual de 29%, entre os resultados, o fator com menores índices são insatisfação com o curso matriculado e dificuldade de conciliar vida pessoal, que representam a porcentagem de 1%. Enfim, os resultados obtidos dentro desse estudo, não são suficientes para identificar o fator associado, assim sendo, a causa desconhecida poderá ser por diversos motivos, que o estudante não identificou, em sua evasão e desistência em concluir o curso.

Esses dados representam a relação e a visão dos estudantes em relação a escola, no entanto, os índices dos fatores associados indicam pouca clareza por parte dos estudantes quanto ao papel da escola na formação do profissional.

Conforme Auriglietti e SchmidlinLöhr:

Apesar de a educação escolar ter avançado muito no Brasil, nos dias atuais ela ainda preocupa educadores, pais e lideranças políticas, seja em questões metodológicas, curriculares, ou que envolvam o abandono e evasão escolar, sendo estes problemas recorrentes nas escolas brasileiras. (2014, p. 17).

Acredito que a implantação de políticas públicas bem definidas contra a evasão escolar e ações preventivas quanto ao fenômeno, tem ajudado nos casos de evasão. A escola, por muitas vezes, consegue reverter a situação do estudante, mas também percebo que é preciso uma organização mais administrativa e metodológica, avaliando como um ponto de auxílio para combate à evasão, pois o problema existe e é necessário que cada ator, dentro da escola, se encontre e se sinta parte do processo preventivo da evasão, procurando encaminhar ações para resolver as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

### **4.3 O Enfrentamento à Evasão Escolar**

Após a verificação do quantitativo de alunos evadidos, em uma Escola Técnica da grande Porto Alegre, nos Cursos Técnico em Edificações, Enfermagem, Nutrição, Radiologia e Segurança do Trabalho, na modalidade concomitante e/ou subsequente ao ensino médio, a caracterização de seu perfil e a identificação dos fatores associados à decisão de desistência por parte dos estudantes, pode refletir acerca das importantes ações que podem ser desenvolvidas pela instituição investigada, com o intuito de prevenir novas evasões.

Conforme o Programa de Combate ao Abandono Escolar (2018):

Salienta-se, então, o importante papel da escola no acompanhamento diário da frequência dos estudantes, apurando o número de faltas de modo a evitar preventivamente o abandono; na investigação e identificação das possíveis causas<sup>10</sup> que levam estudantes ao abandono; além da busca por iniciativas pedagógicas que visem à permanência e sucesso do estudante nessa instituição. (FERNANDES; MEHRET, 2018, p. 12).

Em relação ao contexto da evasão escolar, onde o estudante está diretamente vinculado a instituição de ensino em seu dia a dia, é importante e necessário que a escola prossiga com as ações de prevenção e tenha iniciativas que caibam dentro do processo de cuidados sobre o fenômeno, visando à permanência do aluno para conclusão do seu curso.

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos e fundamentados pelo referencial teórico estudado, é possível apresentar, de acordo com minha visão, sugestões que

visam minimizar a incidência da evasão escolar nesse contexto, já que pudemos perceber uma porcentagem significativa na taxa de evasão e não evasão, considerando a não conclusão do curso.

É importante ressaltar que os alunos ingressantes no curso técnico buscam uma formação para ingressar no mercado de trabalho e se depararam com uma realidade diferente de suas expectativas. A partir disso, destaco a relevância do planejamento institucional, de estudos da região onde a escola se localiza, para então decidir por cursos relacionados às demandas do mercado de trabalho. Além disso, a articulação da escola com empresas locais e regionais, visando manter currículos contextualizados, divulgação dos cursos técnicos e parcerias para obtenção de vagas de estágio, em troca de apresentar profissionais preparados ao mercado de trabalho.

Considero também a importância de reconhecer a absorção dos profissionais de curso técnico não correspondente, mais às expectativas do mercado de trabalho para o qual se destinava, ou quanto a diminuição da demanda de procura dos alunos, devendo a instituição replanejar a sua oferta. Corroborando com este pensamento, Figueiredo e Salles (2017)

A Educação Profissional Técnica, historicamente associada às concepções e modelos econômicos vigentes e às demandas por eles geradas no contexto do mercado de trabalho, tem estado cada vez mais no centro das atenções. Governos e empresários constituem alianças no sentido de criar e manter cursos que, de alguma forma, possam suprir postos estratégicos para o desenvolvimento do país, contribuindo, igualmente, para a elevação do nível de escolarização dos trabalhadores. (2017, p. 1).

Outro ponto relevante de ação remete a intensificação do apoio contínuo ao processo de aprendizagem do estudante, por parte de uma equipe multidisciplinar composta por pedagogo, psicólogo, coordenadores de curso, em parceria com os docentes, para promover o acompanhamento das atividades escolares dos estudantes e detectando a necessidade de intervenções devido a problemas de aprendizagem, dificuldades de relacionamento ou dificuldades financeiras.

Para Carpim:

As instituições de Educação Profissional demandam por incorporar no fazer educacional dos professores a consciência não somente com a pregnância tradicional, mas, principalmente, da necessidade da mudança paradigmática para uma atuação pedagógica com visão holística, dialógica, reflexiva, significativa e crítica. Nesse processo, é necessário estimular os educadores a pensarem e repensarem sua práxis, como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Torna-se essencial levar os alunos a problematizar e refletir sobre a importância dos aspectos: sociais, éticos e

políticos, visando superar visões reducionistas que não transcendam implicações somente imediatas dentro e fora da sala de aula, mas especialmente preocupados com a formação de um profissional que seja inovador, para atuar comprometido, de forma cidadã e responsável no atual mundo de trabalho. (2011, p. 12).

Considero que intensificar este acompanhamento do estudante se faz necessário com maior intensidade. Embora, a escola investigada desenvolva o trabalho de acompanhamento aos alunos quando professor sinaliza alguma dificuldade do discente, no entanto, também se faz necessário que esse acompanhamento seja fortalecido, pois, essa articulação nem sempre ocorre de forma sincronizada e, muitas vezes, não é possível identificar o estudante que possui risco de evadir e, assim, evitar a evasão.

Portanto, para que esse acompanhamento aconteça de forma mais efetiva é indispensável que os profissionais estejam sensibilizados com a problemática da evasão escolar. Para isso, a escola precisa oportunizar formação continuada e buscar estratégias que assegurem a permanência e o êxito no processo de aprendizagem dos estudantes, de acordo com a necessidade de cada um.

Para que as ações de acompanhamento sejam respaldadas pela realidade de cada curso, é essencial que seja estruturado um projeto de controle, de acompanhamento e contenção da evasão escolar, adotado como política pela escola em seu planejamento institucional e desenvolvido por cada curso técnico, visando a compreensão sobre o fenômeno da evasão e buscando estratégias para controle da evasão escolar e melhoria contínua da qualidade do desenvolvimento do estudante.

Portanto é necessário conhecer, controlar e acompanhar a frequência escolar de cada estudante, pois através do levantamento quantitativo de evadidos, por período de curso, assim como, compreender os fatores associados que levam o aluno a desistir de concluir o curso, sintetizando os dados e buscando alternativas para diminuir as situações que propiciem a evasão.

Conforme Scremin (2008):

Vale ressaltar que a maior parte dos estudos coloca a evasão como um problema focado apenas no aluno, no entanto, se faz necessário pôr em análise a heterogeneidade de motivos que envolvem a evasão-permanência, pois a evasão torna-se objeto no campo da educação. Produz e é produzida por um conjunto heterogêneo de sentidos que se constituem no cotidiano, a ponto de passar a figurar na legislação. A questão, então, é pensar sobre a evasão em um estabelecimento analisado como instituição total, pública, laica e voltada ao ensino técnico [...]. (p. 70).

É importante salientar que a escola investigada possui algumas ações perante a prevenção da evasão escolar, como o acompanhamento de frequência nas duas primeiras semanas de cada semestre, além do acompanhamento quinzenal que a coordenação pedagógica realiza na verificação de registro do professor, em cada disciplina, a partir do diário de classe, observando a frequência dos alunos.

No entanto, de maneira geral, é importante ressaltar a necessidade de introduzir políticas, programas e ações institucionais voltados para o conhecimento e o enfrentamento do fenômeno evasão escolar, a partir do envolvimento de todos profissionais da educação e a observação de cada contexto específico existente, para buscar as melhores estratégias para auxílio a permanência do aluno, para conclusão do seu curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa dissertação, resgato os objetivos propostos para o trabalho, sem a pretensão de concluí-los, mas sim, refletir sobre os resultados encontrados, para que, dessa maneira, possam ser pensadas novas investigações. Realizar essa pesquisa sobre a evasão escolar no ensino técnico, é mais do que uma escolha de temática, é uma maneira de refletir sobre os fatores associados a evasão e pensar os princípios de uma educação de qualidade.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, em vários momentos, refleti sobre a evasão escolar em diversos níveis de ensino, diante do cenário de uma sociedade cada vez mais globalizada, influenciadora e exigente, como forma de repensar o desenvolvimento e as mudanças que atravessam a sociedade brasileira a todo instante e, como consequência, esse olhar voltado a evasão escolar.

A escolha em realizar a investigação voltada ao nível de ensino técnico se fez devido minha atuação como coordenadora pedagógica em uma escola técnica e, pela preocupação com a evasão escolar por parte da instituição e fatores que se sobressaem as questões pedagógicas, em diversas instituições de ensino. Outro fator que justifica minha inquietação, é o fato de haver poucas pesquisas sobre evasão escolar voltadas ao ensino técnico. E também, a falta de políticas públicas mais precisas, que auxiliem o estudante e as instituições de ensino, diante desse fenômeno.

As questões norteadoras desse estudo foram “Quais são os principais motivos ou fatores intervenientes que levam o aluno a evadir no ensino técnico?”; “Qual é o perfil e quais são as características dos alunos que evadem?”; “Quais fatores associados a evasão têm relação com o perfil do aluno?”; “Quais medidas possíveis de prevenção da evasão escolar?” e foi através de tais indagações que se determinou o objetivo geral dessa pesquisa: “Identificar fatores associados a evasão escolar e ações de prevenção em uma escola de ensino técnico”. E esse foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos, que serão aprofundamos a seguir:

a) Delinear o perfil e as características dos alunos que frequentam a Escola Profissionalizante.

Os dados para atingir tal objetivo foram coletados a partir das fichas de matrículas, preenchidas pelos estudantes, além das informações registradas no sistema interno da instituição.

Com a coleta de dados e de posse desse levantamento, foi possível delinear o perfil dos estudantes evadidos nos cursos técnicos em questão, quando verificado gênero. O sexo feminino ficou entre 77% e 89% nos cursos Técnicos em Enfermagem, Nutrição e Radiologia. No sexo masculino se encontra um percentual de 83% a 52% entre os cursos Técnicos em Edificações e Segurança do Trabalho. Referente a faixa etária (idade) se obteve o percentual de 70% de alunos entre 15 a 25 anos, sendo que entre 26 e 35 anos temos o percentual de 29%. Quanto ao município de origem, o maior número ficou entre a cidade de Esteio (68,54) e Sapucaia do Sul (7,56). Quando analisada a cor/raça, a cor branca obteve uma variável entre 4,20 dentro do curso Técnico em Segurança do Trabalho e 63,59 no curso Técnico em Enfermagem. E representando a cor preta a variável obtida foi de 6,06 no curso Técnico em Nutrição e 66,76 no curso Técnico em Enfermagem.

As características referentes aos perfis dos estudantes evadidos variam de acordo com o grupo estudado e são influenciados por diversos fatores que se encontram associados a esse estudo.

b) Distinguir os fatores associados que podem contribuir para a evasão escolar:

Para conseguir cumprir esse objetivo foi necessário analisar as informações obtidas dos alunos evadidos, quando contatados por não estarem frequentando as aulas. Dessa forma, para melhor compreensão e entendimento dos fatores associados que podem influenciar o estudante a evadir e a partir de algumas informações relatadas pelos alunos que compõe esse estudo, foram evidenciados diferentes motivos, divididos em dois eixos: Vida Pessoal e Vida Escolar. Quanto aos motivos referentes a Vida Pessoal, destaco: incompatibilidade de horário, dificuldade de conciliar estudo com a vida pessoal, dificuldade de conciliar estudo com a vida profissional, dificuldade financeira, falta de tempo, problemas pessoais ou de saúde, opção por mudança de curso, mudança de endereço, dificuldade de deslocamento/transporte e interesses pessoais. No eixo denominado Vida Escolar os fatores relacionados foram: insatisfação com a escola, insatisfação com o curso, interesse em outro curso, dificuldade com o conteúdo, não identificação com a área do curso, desconhecido e turma cancelada.

Assim sendo, esses fatores elencados para essa investigação, que representa como justificativa para evasão do aluno no curso técnico. Esses fatores associados foram elaborados em conjunto com a direção da escola investigada, na

tentativa de compreender, por meio da investigação, em formato de tabulação, os fatores associados a evasão escolar, além da proposição coerente dos motivos.

Quando analisados os dados sobre os fatores associados a evasão escolar, o motivo denominado como desconhecido indica o maior índice. Assim, identifiquei que o resultado fica amplo de resposta, pois não há um direcionamento específico do real fator que leva o estudante a evadir e não concluir seus estudos. Outro fator que se destaca na coleta de dados é a questão financeira, por serem muitos alunos trabalhadores e, por algum motivo financeiro, optam por deixar seus estudos para sanar suas necessidades financeiras.

c) Analisar os índices e motivos que implicam a evasão, considerando a área profissional que o aluno está inserido:

Para atingir esse objetivo, os dados foram obtidos através da coleta em documentos internos da instituição, que apresentam a taxa de evasão escolar presente nos cursos técnicos, observados no período de 2015 a 2017. Os percentuais variam de 9% a 29% para taxa de evasão escolar verificada, e os números apresentados mostram uma tendência crescente. No período de 2018/1, que corresponde a trajetória de observação das turmas ingressantes, e onde ocorrem as ações de prevenção a evasão escolar, temos como resultados o percentual de 11,90% a 20,83%, sendo o curso Técnico em Radiologia o que apresenta maior taxa de número de alunos evadidos no curso.

d) Identificar as ações que vêm sendo tomadas pela equipe gestora e corpo docente para o controle e prevenção da evasão:

Para atingir esse objetivo foi realizada a observação das ações já desenvolvidas pela instituição de ensino, com o auxílio dos professores, que informam ao setor pedagógico da instituição o nome dos alunos que não compareceram na aula nas duas primeiras semanas, e com o acompanhamento quinzenal da frequência dos alunos, registradas no diário de classe, o acompanhamento do estudante em situação de risco de evasão e conversas individuais com o estudante que atinge duas semanas consecutivas de infrequência. Esses processos, relacionados à prevenção diante da evasão escolar, auxiliaram nessa pesquisa para quantificar os fatores associados que provocam os estudantes a deixar de frequentar as aulas, abandonando a conclusão do curso, caracterizando, dessa maneira, a evasão escolar. Assim, os resultados foram mais precisos.

A evasão escolar é uma realidade vivida e, partindo desse princípio, o fenômeno persiste em todas as modalidades de ensino, ao longo da história da educação brasileira. Essa dissertação procurou analisar e compreender o fenômeno da evasão dos estudantes, nas turmas dos Cursos Técnicos em Edificações, Enfermagem, Nutrição, Radiologia e Segurança do Trabalho, ingressantes no período de 2018/1, na modalidade concomitante e/ou subsequente ao ensino médio, ofertados por uma Escola Técnica da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo a escola referência na região, em suas atividades.

Portanto, esse estudo buscou investigar o tema, a partir dos objetivos específicos propostos, utilizando a metodologia de estudo de caso qualitativo e verificando, juntamente com o quantitativo, os estudantes evadidos nos cursos em questão. A análise dos números obtidos caracteriza a trajetória dos alunos, além de identificar o perfil desses alunos quanto idade, gênero, curso matriculado, local de residência, cor/raça e, também, identificar os fatores associados responsáveis pela evasão escolar e ampliar a compreensão desse contexto. Diante disso, para alcançar os resultados condizentes com a realidade, os estudos pautaram-se na pesquisa de revisão de literatura, documentos da instituição e análise do campo empírico.

A preocupação com a evasão escolar se evidenciou quando comparados aos dados apresentados pelo IBGE (2019), que apresentou a taxa percentual de 7,6% no país. Nesse estudo, o menor percentual de evasão verificado, no acompanhamento da trajetória dos estudantes ingressos no ano de 2018/1, foi de 11,90%, no curso Técnico em Edificações. Analisando a evasão macro referente aos resultados divulgados pelo IBGE em 2019 e o campo empírico, temos uma porcentagem equivalente a 63,87%.

Portanto, identificar e sistematizar o quantitativo de alunos evadidos mostra a importância nessa visualização macro para micro, esse é o primeiro impacto para a verificação da problemática existente. Além disso, esses percentuais fornecerão embasamento para o direcionamento e fortalecimento das ações que visam a prevenção e controle nos números de alunos evadidos.

Dessa forma, é possível destacar que todas as perspectivas de conhecer o perfil dos alunos e as características de cada grupo, analisando o atribuindo ligações conforme os cursos técnicos, demonstram a relevância que se constituem, na importância da fonte de informações para compreensão do fenômeno da evasão

escolar, em complemento com os dados apresentados nessa dissertação, de maneira numérica em contribuição como subsídio importante a reflexão para o delineamento de ações institucionais voltadas a sua prevenção.

Todos os levantamentos documentais, registros no sistema da instituição, ações realizadas pela escola, e estudos da revisão de literatura abrem possibilidade de múltiplas interpretações sobre o problema evasão, bem como contribui para que os profissionais da escola repensem em ações, buscando melhorias em prol da qualidade da educação, para que atinja todos os educandos, assim como melhorias de ações para prevenir a evasão e não conclusão do curso.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Cristiane Ferreira de. **A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013. Disponível em: [http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/902/1/Cristiane%20Ferreira%20de%20Araujo\\_seg.pdf](http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/902/1/Cristiane%20Ferreira%20de%20Araujo_seg.pdf). Acesso em 13 fev. 2019.
- AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha; SCHMIDLINLÖHR, Suzane. Evasão e Abandono Escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. *In: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE – Artigos*, 2014. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_ped\\_artigo\\_rosangela\\_cristina\\_rocha.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf). Acesso em 17 abr. 2020.
- BASSO, Claudia. **Aspectos pessoais e contextuais favoráveis à permanência de estudantes em cursos técnicos no Pronatec**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128655/327708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BASTOS, Oliver Guimaraes Armando. **Análise da Evasão Escolar no Ensino Técnico** - Estudo do Caso CEFET-RJ. 2014. Dissertação. (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.
- BATISTA, Eraldo Lemes; SILVA, João Carlos da. Notas sobre a Educação Profissional no Brasil: 1930 a 1940. **Educere et Educare** - Revista de Educação, vol. II, n. 23, jul/dez, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/16334/11119>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeira Passos, v.20).
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em 30. out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 04 de setembro de 2012, Seção 1, p. 98.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 21 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991**. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8315.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8315.htm). Acesso em 10 nov. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 7.044 de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília, DF: Presidência da República, 1982. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm). Acesso em: 11 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.297, de 15 de dezembro de 1975**. Dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1975. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1970-1979/L6297.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6297.htm). Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em 29 out. 2019.

Brasil. Lei nº 49, de 30 de agosto de 1995. Lei de Bases do Sistema Educativo. Disponível em: [https://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM\\_Doc/Mid\\_132/Doc\\_1172/Anexos/LB\\_SE%20Lei%2049%202005.pdf](https://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM_Doc/Mid_132/Doc_1172/Anexos/LB_SE%20Lei%2049%202005.pdf). Acesso em 18 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946**. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1946. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8621.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8621.htm). Acesso em 21 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4048-22-janeiro-1942-414390-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.241, de 22 de agosto de 1927**. Cria o ensino profissional obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, bem como no Collegio Pedro II e estabelecimentos a este equiparados e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1927. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-5241-22-agosto-1927-563163-publicacaooriginal-87295-pl.html>. Acesso em 26 dez. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 dez. 2019.

BRAZOROTTO, Cíntia Magno. **Ensino Médio Integrado: os desafios para a implantação da política educacional**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2014. Disponível em: [http://iepapp.unimep.br/biblioteca\\_digital/pdfs/docs/24022015\\_110847\\_cintia.pdf](http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/pdfs/docs/24022015_110847_cintia.pdf). Acesso em: 12 fev. 2019.

CAGED divulga profissões com maior número de contratações em 2018. *In*: ANASPS – Associação Nacional dos Servidores Públicos da Previdência e da Seguridade Social. Brasília, DF, 11 jul. 2018. Disponível em: <https://www.anasps.org.br/caged-divulga-profissoes-com-maior-numero-de-contratacoes-em-2018>. Acesso em 04 fev. 2020.

CARNEIRO, Marcilio Dias. **Evasão Escolar e Permanência no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**: um enfoque a partir da gestão dos processos de aprendizagem organizacional. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8634/2/arquivototal.pdf>. Acesso em 03 mar. 2019.

CARPIM, Lucymara. **Formação Pedagógica dos Professores do Ensino Técnico**: caminhos históricos para um paradigma da complexidade. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_arquivos/2/TDE-2011-08-10T170434Z-1682/Publico/Lucymara.pdf](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2011-08-10T170434Z-1682/Publico/Lucymara.pdf). Acesso em: 11 fev. 2019.

CASTALDI, Marcia da Silva Dias. **A Qualificação e a Inserção no Mundo do Trabalho da Pessoa Portadora de Deficiência**: um estudo sobre o impacto da extinção da Lei 6.297/75. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão de organizações) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/157/1/Marcia%20da%20Silva%20Dias%20Castaldi.pdf>. Acesso em 10 fev. 2019.

CORDEIRO, Renata Gomes. **Identificação do comportamento dos estudantes evadidos de cursos técnicos utilizando técnicas de mineração de dados**. 2017. Dissertação. (Mestrado profissional em Sistemas Aplicados a Engenharia e Gestão) - Programa de Pós-graduação em Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão, Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/marci/Downloads/RENATA+GOMES+CORDEIRO.pdf>. Acesso em 15 fev. 2019.

CRUZ, Anderson Paulo Da Cruz. **Evasão nos Cursos Técnicos Profissionalizantes**: uma análise das principais causas de evasão e identificação de perfil dos alunos evadidos do SENAC Sete Lagoas. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Centro de Pós-Graduação, Faculdades Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013. Disponível em: [https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2013/dissertacao\\_anderson\\_paulo\\_da\\_cruz\\_2013.pdf](https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_anderson_paulo_da_cruz_2013.pdf). Acesso em 07 fev. 2019.

DAVES, C.; GROSBAUM, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (org.) **Gestão da escola**: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

DETRREGIACHI FILHO, Edson. **A Evasão Escolar na Educação Tecnológica**: estudo de uma Unidade do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 2012. 126 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104852>. Acesso em: 17 jan. 2019.

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v.14, n. 144, p. 772-789, set/dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf> Acesso em: 05 jul. 2018.

DORE, Rosemary e LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dez. 2011. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/244/411> Acesso em: 13 fev. 2019.

ESCOTT, Clarice Monteiro. História da Educação Profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", 10., 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. Disponível em: [https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf?fbclid=IwAR17JHkgY048WelcN3oiec--u\\_3X1gVW10UHs1Tt9X-RVKN78YimlquDho](https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf?fbclid=IwAR17JHkgY048WelcN3oiec--u_3X1gVW10UHs1Tt9X-RVKN78YimlquDho). Acesso em: 10 dez. 2019.

FERNANDES, Alessandra Cardoso; MEHRET, Ana Paula (ogrs.). **Programa de Combate ao Abandono Escolar**. 2. ed. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2018.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e Evasão Escolar em Contexto: motivos e reflexões. **Ensaio**: aval.pol.públ.Educ. [online], v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun., 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 10 dez.2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.

FUKÃO. Letícia. Enfoque **Multimetodológico para Gestão de Evasão no Ensino Técnico**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Produção) - Instituto Tecnológico da Aeronáutica, São José dos Campos, 2015. Disponível em: [http://www.fcmmpep.org.br/site/sites/default/files/dissertacoes/turma2/Leticia\\_dp-090\\_2015.pdf](http://www.fcmmpep.org.br/site/sites/default/files/dissertacoes/turma2/Leticia_dp-090_2015.pdf). Acesso em 04 fev. 2019.

GARCIA, Adilson de Campos; DORSA, Arlinda Cantero; OLIVEIRA, Edilene Maria de. Educação Profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, n. 13, ano VII, maio/2018. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/vozes> Acesso em: 10 dez. 2019.

GESTA. **Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens**. 2017. Disponível em <http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Públicas-para-redução-do-abandono-e-evasão-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GUGELMIN, Lisangela. **Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco**. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1492/1/PB\\_PPGDR\\_M\\_Gugelmin%2c%20Lisangela\\_2015.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1492/1/PB_PPGDR_M_Gugelmin%2c%20Lisangela_2015.pdf). Acesso em 02 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres**. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em: 26 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 07 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Educação profissional cresce em 2019 e alcança 1,9 milhão de matriculados**; mulheres são maioria. Brasília: INEP/MEC, 2020. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacao-profissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/educacao-profissional-cresce-em-2019-e-alcanca-1-9-milhao-de-matriculados-mulheres-sao-maioria/21206). Acesso em 22 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Mulheres são maioria na educação profissional e nos cursos de graduação**. Brasília: INEP/MEC, 2019. Disponível em: [http://inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-profissional-e-nos-cursos-de-graduacao/21206](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-profissional-e-nos-cursos-de-graduacao/21206) . Acesso em: 29 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília, DF: INEP/MEC, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dicionário de Indicadores Educacionais**: fórmulas de cálculo. Brasília: INEP/MEC, 2004. Disponível em: [encurtador.com.br/dfqA0](http://encurtador.com.br/dfqA0). Acesso em: 14 Dez. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**. Documento Censo Escolar. Brasília: INEP/MEC, 1998. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206) Acesso em: 20 dez. 2019.

JUNIOR, Wilfred Sacramento Costa. **Evasão em cursos gratuitos**: uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do SENAC Sete Lagoas. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Centro de Pós-Graduação, Faculdades Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2010. Disponível em: [https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2010/dissertacao\\_wilfred\\_sacramento\\_costa\\_junior\\_2010.pdf](https://fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2010/dissertacao_wilfred_sacramento_costa_junior_2010.pdf). Acesso em: 23 jan. 2019.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEITE, Warwick Ramalho de Farias. **Formação profissional de nível médio – diagnóstico preventivo da evasão escolar: a inferência estatística como instrumento de análise de risco**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8619?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8619?locale=pt_BR). Acesso em: 18 jan. 2019.

LIMA, Alef de Oliveira. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horiz. Antropol.**, vol. 25, n. 54, Porto Alegre, p. 253-272, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v25n54/1806-9983-ha-25-54-253.pdf>. Acesso em 15 fev. 2019.

LIRA, Alexandre Tavares do Nascimento. Reflexões sobre a legislação de educação durante a ditadura militar (1964-1985). **Histórica** - Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 36, 2009. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao36/materia01/texto01.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINHO, Valquíria Ribeiro de Carvalho. **Sistema inteligente para a predição de grupo de risco de evasão discente**. 2014. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/100340>. Acesso em 15 jan. 2019.

MEIRA, Cristiane Araújo. **A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1562/1/A%20evas%c3%a3o%20escolar%20no%20ensino%20t%c3%a9cnico%20profissionalizante.pdf>. Acesso em 12 dez. 2019.

MELO, Maria Bernadete Oria de. **Engajamento Discente no uso de Redes Sociais em Contexto Escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20091/1/2016\\_dis\\_mbomelo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20091/1/2016_dis_mbomelo.pdf). Acesso em 24 jan. 2019.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. 2013. Estudos de Psicologia, Campinas I 30(2) I 261-265 I abr/ jun, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf> . Acesso em: 10 fev. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, [s/d]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.p df](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.p df) . Acesso em: 18 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil%20acesso%20em%2020.06.2019>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula. **Caracterização do perfil dos evadidos do curso técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas, Campus Araucaí, no período de 2010 a 2016**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, 2017.

NASCIMENTO, Aline Arantes do; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica De Nível Médio: Análise E Inquietações. *In*: EDUCERE, Congresso Nacional de Educação. 12. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, 2015.

OLIVEIRA, C. H. M. de et al. Busca dos fatores associados à evasão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. 35-49, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652897>. Acesso em: 31 mar. 2020.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos Cursos Subsequentes do IF-SC**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2016a. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3958/1/Lee%20Elvis%20Siqueira%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 18 fev. 2019.

OLIVEIRA, Amanda Aparecida Camargo de. **Evasão de um curso técnico de enfermagem**: percepção de estudantes não concluintes. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Educação nas Profissões da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016b.

OLIVEIRA, Laenia Chagas de. **Evasão Escolar**: identificando causas e propondo intervenções. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional). - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2016c. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/731/1/oliveira\\_lc\\_tmp464.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/731/1/oliveira_lc_tmp464.pdf). Acesso em 12 fev. 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. *In*: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação**: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiânia: Editora PUC - Goiás, 2010, p. 93-99.

PAIVA, Francisco da Silva. Ensino Técnico: uma breve história. **Revista Húmus**, n. 8, mai/jun/jul/ago., 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/marci/Downloads/1677-5776-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

PEDRALLI Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n3/aop2213.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, jul./set. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v26n100/1809-4465-ensaio-26-100-0869.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

QUEIROGA, Emanuel Marques. **Geração de modelos de predição para estudantes em risco de evasão em cursos técnicos a distância utilizando técnicas de mineração de dados**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de

Pós-Graduação em Computação, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROCHA, Cleonice Silveira. **Por que eles abandonam?** Evasão de Bolsista PROUNI dos Cursos de Licenciaturas. 2015. Tese, (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em:

[http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4852/CLEONICE%20SILVEIRA%20ROCHA .pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4852/CLEONICE%20SILVEIRA%20ROCHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 01 mar. 2019.

SCREMIN, Sandra Margarete Bastianello. **Evasão-permanência em uma Instituição Total de Ensino Técnico: múltiplos olhares**. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91915/249038.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 fev. 2019.

TITTON, Maria Batriz Pauperio. **Egressos do Ensino Fundamental por Ciclos e sua Inserção no Ensino Médio Experiência em Diálogo**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25844/000754920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 fev. 2019.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4778/33e.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 fev. 2019.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. **Evasão no Ensino Técnico e Técnico Integrado ao Ensino Médio: um estudo de caso nos Cursos Técnicos em Eletrônica, Informática e Mecatrônica da ETEC Jorge Street do Centro Paula Souza**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Faculdade de Educação/CAEd, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/05/MEIRE-SATIKO-FUKUSAWA-YOKOTA.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.